



A Contabilidade Financeira e Analítica no Grupo Somelos

Andréa Sophie Esteves

Relatório de Estágio – Grupo Somelos

Mestrado em Contabilidade e Finanças

Porto – 2015

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO



A Contabilidade Financeira e Analítica no Grupo Somelos

Andréa Sophie Esteves

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças, sob orientação do Doutor Adalmiro Álvaro Malheiro de Castro Andrade Pereira

Porto – 2015

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

RESUMO

Este relatório incide na importância do departamento de Contabilidade, na vertente Contabilística, Fiscal e principalmente na Contabilidade Analítica de uma das empresas do Grupo Somelos. Este grupo de empresas está ligado à Indústria Têxtil e a empresa de acolhimento (Servápia) é a responsável pela Contabilidade de todas as empresas do grupo.

Pretende-se com este projeto realçar que, na sociedade em que vivemos, a Contabilidade é uma ferramenta indispensável, tanto para o processo de gestão, como para o processo económico, e que a Contabilidade Analítica está destinada a servir todos os responsáveis da empresa, independentemente da sua posição. Com isto, um dos principais objetivos a destacar está relacionado com uma das atividades que terá maior impacto durante o estágio curricular, que consiste em compreender e descrever como opera a Contabilidade Analítica no meio têxtil.

A metodologia utilizada para este estudo é, na vertente da investigação qualitativa, a recolha da visão de vários autores sobre este tema, e no desenvolvimento de um estudo de caso numa empresa do setor em análise, o setor têxtil, no sentido de consolidar e validar os fundamentos teóricos.

Uma das limitações deste estudo será o pouco conhecimento do meio têxtil, nomeadamente a operacionalidade da empresa de produção de fios, sobretudo na compreensão de todas as fases que fazem parte deste processo.

Através do contacto com a realidade, este estágio permitiu observar, estudar e compreender os métodos internos adotados, assim como entender a estrutura organizacional das empresas do grupo.

Palavras-chave: Contabilidade Geral; Contabilidade Analítica; Centros de Custo; Custo Industrial; Custo não Industrial;

ABSTRACT

This report occurs in the scope of the Accounting Department, in the ambits of Accounting, Fiscal and mainly on the Analytical Accounting of one of the companies of Somelos' Group. This group of companies is connected to the Textile Industry and acceptance company (Servápia) is responsible for the accounting of all the group's companies.

It is intended with this Project to emphasize that, in the society in which we live on, accounting is a fundamental tool, both on the management process, as well as in the economical process, and that Analytical Accounting is destined to serve all the members of a company, independently of the position. Therefore, one of the main objectives to emphasize is related with one of the activities that will have great impact during the internship, which rests in comprehend and describe how the Analytical Accounting operates on the textile field.

The methodology used in this study is, in the ambit of qualitative investigation, the gathering of the perspectives of several authors about this issue, and in the development of a case study in a company of the industry in analysis, the textile industry, to consolidate and validate the theoretical foundations.

One of the limitations of this study will be the lack of knowledge of the textile industry, namely its operation of yarns' production, mainly the comprehension of every stage of this production process.

Through contact with reality, this internship will allow to observe, study and comprehend the internal methods used, as well as to understand the organizational structure of the group's companies.

Keywords: General Accounting; Analytical Accounting; Cost Centers; Industrial Cost; Non-industrial Cost;

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa o fim de mais uma grande etapa na minha vida e na minha formação académica, repleta de esforço próprio mas também com o contributo e ajuda de outras pessoas. Não posso deixar de expressar o meu muito Obrigada a estas pessoas.

Agradeço à Doutora Ana Maria Bandeira por todo o apoio, esclarecimentos e conselhos que nos deu enquanto Professora e Diretora de Mestrado.

A realização deste relatório não seria possível sem o apoio, sugestões e disponibilidade do meu orientador, Doutor Adalmiro Álvaro Malheiro de Castro Andrade Pereira, que se disponibilizou deste o primeiro momento em que solicitei a sua ajuda mostrando-se ser uma excelente pessoa.

Agradeço também e de uma forma especial, a entidade de acolhimento (Servápia), nomeadamente o Engenheiro Leonel Oliveira por ter estabelecido a ligação entre o ISCAP e a empresa, à Dra. Ana Paula Pereira, à Dra. Paula Ferreira, à Cristina Moura, à Catarina Domingues e aos restantes colegas pelo apoio incondicional que me derem ao longo do estágio.

Quero agradecer também à minha família, especialmente aos meus pais e ao meu irmão, pelos conselhos, pela paciência, pela motivação, sem o seu apoio nada disto teria sido possível.

Aos amigos de Licenciatura, Mestrado e outros que em muito contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, João Ribeiro, Ângela Silva, Bruna Delgado, Diana Ferreira, Francisca Mota e Rafael Veiga.

ABREVIATURAS E SIGLAS

AFT – Ativos Fixos Tangíveis

BPI – Banco Português de Investimento

CC – Contabilidade de Custos

CG – Contabilidade de Gestão

CIRC – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

GGF – Gastos Gerais de Fabrico

IVA – Imposto sobre o valor acrescentado

IRS – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

IES – Informação Empresarial Simplificada

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

MD – Matéria direta consumida

MOD – Mão-de-obra direta

MOI – Mão-de-obra indireta

PME – Pequenas e Médias Empresas

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

TOC – Técnico Oficial e Contas

ÍNDICE

Resumo.....	iii
Abstract.....	iv
Agradecimentos	v
Abreviaturas e Siglas	vi
Índice de Quadros	ix
Índice de Ilustrações	xi
Introdução	1
Capítulo 1 – Apresentação e contextualização da empresa	4
1.1. História e caracterização da empresa têxtil.....	4
1.2. Evolução e Missão do Grupo	6
1.3. Principais áreas de produção do Grupo Somelos e do Grupo Fabricgate	7
1.3.1. Somelos MIX.....	8
1.3.2. Somelos Tecidos S.A.	9
1.3.3. Somelos Acabamentos Têxteis S.A.....	10
1.4. Internacionalização do Grupo Fabricgate e do Grupo Somelos	11
1.5. Empresa de Acolhimento – Servápia	13
Capítulo 2 – Revisão da Literatura	14
2.1. Contabilidade de Custos/Analítica vs Gestão.....	14
2.2. Objetivos da Contabilidade Analítica.....	17
2.3. Conceito de Custo do Produto	18
2.3.1. Custo industrial e não industrial.....	18
2.3.2. Custos Variáveis e Custos Fixos	19
2.3.3. Custos Diretos e Custos Indiretos	20
2.3.4. Custos do Produto e Custos do Período.....	21
2.3.5. Custos reais e Custos Teóricos.....	22
2.3.6. Custos Controláveis e Custos não Controláveis	22
2.4. Componentes do Custo do Produto	22
2.4.1. Matérias-primas.....	23
2.4.2. Matérias Subsidiárias	23
2.4.3. Mão-de-obra direta	23
2.4.4. Mão-de-obra indireta	23

2.4.5. Gastos Gerais de Fabrico.....	24
2.5. Linha de produção e Posto de incorporação das matérias-primas	24
2.6. Centros de Custo	25
2.6.1. Métodos de imputação (imputação de base única ou de base múltipla)	25
2.6.2. Método das secções homogéneas	26
Capítulo 3 – Estudo da Contabilidade Financeira e Analítica no Grupo Somelos	28
3.1. Descrição das funções realizadas na empresa de acolhimento	28
3.1.1. Contabilidade Geral ou Financeira	30
3.1.2. Contabilidade Analítica no Grupo	60
Conclusões	80
Bibliografia	82
Anexos	86
Anexo 1 – Numeração relativa a cada banco.....	87
Anexo 2 – Espelho e respetiva fatura	88
Anexo 3 – Reembolso do IVA	90
Anexo 4 – Fatura relativa a um alojamento no estrangeiro	91
Anexo 5 – Reconciliação Bancária.....	92
Anexo 6 – Matriz da Repartição Primária.....	93
Anexo 7 – Cálculo dos devios das matérias primas	94
Anexo 8 – Ficha Técnica	96
Anexo 9 – Carta de recomendação.....	97

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Número de trabalhadores do Grupo Somelos.....	12
Quadro 2 - Número de trabalhadores do Grupo Fabricgate.....	13
Quadro 3 - Contabilidade de Custos – principais autores.....	16
Quadro 4 - Contabilidade de Gestão - principais autores	17
Quadro 5 - Características das secções homogéneas	27
Quadro 6 - Subcontas da conta 12 – Depósitos à Ordem.....	31
Quadro 7 - Subcontas da conta 14 – Outros Instrumentos Financeiros.....	31
Quadro 8 - Subcontas da conta 21 - Clientes	32
Quadro 9 - Subcontas da conta 23 – Pessoal	33
Quadro 10 - Subcontas da conta 24 – Estado e Outros Entes Públicos	34
Quadro 11 - Subcontas da conta 25 – Financiamentos obtido.....	34
Quadro 12 - Subcontas da conta 27 – Outras contas a receber e apagar	35
Quadro 13 - Subcontas da conta 28 – Diferimentos	35
Quadro 14 - Subcontas da conta 31 – Compras.....	36
Quadro 15 - Subcontas da conta 43 – Ativos Fixos Tangíveis.....	37
Quadro 16 - Subcontas da conta 56 – Resultados Transitados	37
Quadro 17 - Subcontas da conta 62 – Fornecimentos e Serviços Externos	38
Quadro 18 - Subcontas da conta 71 – Vendas	39
Quadro 19 - Subcontas da conta 81 – Resultado do Período.....	40
Quadro 20 - Processamento de Salário.....	53
Quadro 21 - Tabela de Retenção da Fonte para o Continente – 2015 / Tabela III – Trabalho Dependente – Casado dois Titulares.....	55

Quadro 22 - Cálculo da Sobretaxa	56
Quadro 23 - Cálculo da Sobretaxa referente aos subsídios.....	56
Quadro 24 - Processamento do salário	57
Quadro 25 - Pagamento da remuneração	57
Quadro 26 - Centros de custos das Secções Principais	62
Quadro 27 - Centros de custos das Secções Auxiliares	62
Quadro 28 - Subcontas da conta 90 – Contas refletidas e não refletidas	64
Quadro 29 - Subcontas da conta 95 – Centros de Custos Principais.....	64
Quadro 30 - Exemplo de Repartição Primária	69
Quadro 31 - Exemplo de Repartição Primária (lançamento manual)	70
Quadro 32 - Subcontas da classe 91.....	73
Quadro 33 - Calculo da repartição dos gastos auxiliares pelos setores principais	74
Quadro 34 - Subcontas da conta 95 230190 – centros de custos principais.....	74
Quadro 35 - Distribuição de custos pelos setores principais.....	75

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Parque Empresarial da Industrias Têxteis Somelos	5
Ilustração 2 - Matriz que relaciona custos diretos e indiretos com custos fixos e variáveis ...	20
Ilustração 3 - Organigrama Empresa de Contabilidade: Servápia	28
Ilustração 4 - Lançamento Contabilístico (listagem)	42
Ilustração 5 - Nota de pagamento	42
Ilustração 6 - Procedimento de alteração do Fluxo de Caixa	43
Ilustração 7 - Fatura do caixa	44
Ilustração 8 - Organigrama relativo à produção da empresa	61
Ilustração 9 - Custos Industriais (Somelos)	66

INTRODUÇÃO

Atendendo aos organismos a que se destina, a Contabilidade divide-se em vários ramos, existindo a Contabilidade Privada, Pública e Nacional. Dependendo do objeto existe a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Analítica (Monteiro, 2013). Sendo nestas duas últimas as áreas da contabilidade que o projeto será desenvolvido.

De acordo com Caiado (2011, p. 48), “um dos objetivos da Contabilidade Geral ou Financeira é o controlo das relações com terceiros, a relevação das variações patrimoniais e o apuramento do resultado global”, ou seja, através desta consegue-se entender qual a posição financeira e o desempenho económico da empresa. No entanto, a Contabilidade Financeira tem algumas insuficiências, como por exemplo, não determina o custo unitário de cada unidade produzida ou serviço prestado, sendo esta uma informação necessária para a determinação dos preços de venda, para a valorização das existências finais e para efeitos de controlo dos custos de produção.

Já a Contabilidade de Custos tem como objetivo o apuramento e análise dos custos industriais, ou seja, para o mesmo autor “classificação e imputação dos gastos industriais de acordo com os critérios e sistemas seguidos na empresa, de modo a obterem-se dados que sirvam para o controlo da gestão industrial”. A contabilidade analítica é uma ferramenta que auxilia e facilita o controlo e apoio à gestão.

Atualmente, com a finalidade de aumentar a probabilidade de atingirem os objetivos estabelecidos, a necessidade dos gestores em dispor de informação sobre os custos tem vindo a aumentar. É de grande importância salientar que foi nas indústrias que a Contabilidade Analítica mais se desenvolveu devido à necessidade particular que importa satisfazer, nomeadamente, o apuramento dos custos da produção.

A elaboração deste projeto tem como principal objetivo descrever todo o processo contabilístico do Grupo Somelos, dado que cada vez mais as empresas estão sujeitas a novas exigências de controlo e transparência. Consequentemente é dado a conhecer o Grupo Somelos, que é constituído por onze empresas, sendo uma das empresas a empresa de acolhimento (Empresa Servápia) e a Somelos MIX, a empresa têxtil que será objeto de estudo na empresa de acolhimento, sendo também importante salientar, que adquirir conhecimentos da realidade profissional e aplicar todo o conhecimento teórico que foi adquirido ao longo da licenciatura e mestrado, se tornam também uma dos objetivos principais.

Será também objeto de estudo, de uma forma mais aprofundada, a importância da Contabilidade Analítica neste setor e todo o processo envolvente, visto que a contabilidade é uma ferramenta indispensável, tanto para o processo de gestão, como para o processo económico, e que a Contabilidade Analítica está destinada a servir todos os responsáveis da empresa, independentemente da sua posição. Com a oportunidade de estágio numa empresa relacionada com o setor têxtil, faz todo o sentido que o tema principal da revisão da literatura seja a contabilidade analítica.

O relatório encontra-se estruturado em três diferentes capítulos, no primeiro capítulo será feita uma apresentação do Grupo Somelos, onde será evidenciada a descrição histórica da empresa que posteriormente se tornou num grupo, a sua evolução e a sua internacionalização ao longo do tempo.

No segundo capítulo (revisão da literatura) será abordada toda uma base teórica sobre a importância e conceitos relacionados com a Contabilidade Analítica, de forma a fundamentar toda a prática que será descrita no capítulo três.

No terceiro e último capítulo serão descritas todas as atividades que foram efetuadas ao longo dos seis meses de estágio na empresa, explicando-se todo processo, desde a chegada dos documentos à empresa, todo o seu tratamento até ao arquivo dos mesmos. Será também descrito todo o plano de contas utilizado, bem como o programa de contabilidade utilizado e métodos de controlo interno.

A metodologia utilizada será realizada na vertente de investigação qualitativa, que consiste em recolher a visão de vários autores sobre a temática da Contabilidade Analítica. Araújo *et al.*, (2008), afirma que os estudos qualitativos têm um forte cariz descritivo, daí que a grande maioria dos investigadores considere o estudo de caso como uma modalidade de plano qualitativo.

Posteriormente será então efetuado um estudo de caso. Segundo Araújo *et al.*, (2008, p. 4) um “estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.” Assim a elaboração do relatório de estágio trata-se de um estudo de caso, sobre a qual se procura compreender e descrever acontecimentos efetuados ao longo do período de estágio tendo como base a recolha de dados e análise dos mesmos tanto na área da contabilidade financeira como na área da contabilidade de custos, nomeadamente no setor têxtil.

Finalmente serão apresentadas as conclusões sobre os temas abordados ao longo do trabalho, bem como, todos os conhecimentos que foram adquiridos ao longo deste estágio.

Tendo em conta que o mundo empresarial se torna cada vez mais competitivo, as empresas procuram novas ferramentas de controlo para melhorar o funcionamento das suas atividades, a qualidade dos seus produtos e serviços. Desta forma, as empresas utilizam a Contabilidade de Custos como ferramenta essencial e fundamental para desenvolver todas as técnicas de controlo.

CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

Das possibilidades que existiam no quarto semestre de mestrado em Contabilidade e Finanças a opção que foi escolhida foi a realização de um estágio de aproximadamente de seis meses numa entidade para estar em contacto direto com a realidade Contabilística, de forma a aprofundar os conhecimentos que foram adquiridos ao longo da licenciatura e mestrado. Ao longo deste capítulo será feita uma descrição da entidade de acolhimento, Servávia e consequentemente do Grupo empresarial de que esta faz parte.

1.1. História e caracterização da empresa têxtil

As atuais empresas que constituem o Grupo Somelos e Grupo Fabricgate, resultaram de sucessivas reconfigurações societárias da sociedade original, a Sociedade Teixeira de Melo & Filhos, Lda, fundada a 22 de Janeiro de 1958, uma empresa integrada na fileira têxtil portuguesa, mas que nos seus primeiros anos dedicava-se apenas à produção de fios, sendo que, só mais tarde iniciou a produção de tecidos de algodão.

A empresa tornou-se numa sociedade anónima em 1971 com o nome de Indústrias Têxteis Somelos, S.A.. Mais tarde, em 1974, transformou-se numa empresa vertical com a entrada em funcionamento das áreas complementares de tingimento e acabamento de fios e tecidos.

Em 1990, na tentativa de fazer face aos novos desafios de mercado, a empresa levou a cabo uma reestruturação profunda e pioneira na indústria têxtil portuguesa, autonomizando as suas diversas áreas de produção e serviços. Assim, a estratégia da gestão passou pela referida autonomização das diferentes áreas produtivas da empresa Indústrias Têxteis Somelos S.A., nascendo as empresas Somelos Fios S.A. e Somelos Fiafio S.A., para a área da produção de fios, a Somelos Tecidos S.A., para a área da tecelagem, e a Somelos Acabamentos Têxteis S.A., para as áreas de tingimento e acabamento de fios e tecidos.

Nos anos seguintes, o processo de autonomização foi continuado, sendo criadas empresas para a área da organização administrativa e fiscal, uma *software house*, produção de energia elétrica em regime de cogeração, bem como uma empresa de manutenção industrial.

Culminando este processo de reorganização empresarial, em 1991 foi constituída a sociedade anónima denominada por Somelos S.G.P.S, S.A., esta passou a ser a empresa mãe do grupo, detida maioritariamente pela família fundadora.

Desde a sua fundação, a empresa instalou-se na rua 25 de Abril 1681, pertencente à freguesia de Ronfe, uma das 69 freguesias pertencentes ao concelho de Guimarães, apresentando uma área de aproximadamente 5 km^2 , uma população de 4.487 habitantes e uma densidade de aproximadamente 900 h/km^2 .

As empresas encontram-se instaladas no mesmo local da empresa fundadora, denominado agora de Parque Empresarial das Indústrias Têxteis Somelos SA, com uma área de aproximadamente 300.000 m^2 .

Na Ilustração 1 pode-se verificar que a área delimitada a vermelho é referente ao parque industrial, que está localizado no concelho de Guimarães, em plena região do Vale do Ave. Este parque industrial situa-se no eixo Guimarães/Famalicão.

Ilustração 1 - Parque Empresarial da Industrias Têxteis Somelos



Fonte: <https://www.google.pt/maps/search/grupo+somelos/@41.4823813,-8.43844252,12z>, consultado a 20 de fevereiro de 2015.

A localização constitui uma vantagem na estratégia da empresa, com ligação às principais vias de comunicação norte, sul, este e oeste, tendo ainda uma proximidade com as estruturas ferroviárias, aéreas e marítimas, já que a zona do Porto, servida pelo aeroporto Francisco Sá Carneiro e Porto de Leixões, fica apenas a 50 km, sendo o acesso por autoestrada, com nós de acesso localizados a 5 Km do Parque Empresarial.

Além destas vantagens, permite também um rápido acesso a toda a região do Vale do Ave e do Vale do Cávado, estabelecendo também uma fácil ligação à Galiza.

1.2. Evolução e Missão do Grupo

Percurso cronológico do Grupo Somelos:

- 1958 – Criação das Indústrias Têxteis Somelos, S.A.
- 1973 – Criação das Confeções Guima, S.A
- 1990 – Criação da Somelos Fios, S.A
- 1990 – Criação da Somelos Fiafio - Fios Têxteis, S.A.
- 1990 – Criação da Somelos Acabamentos Têxteis, S.A.
- 1990 – Criação da Somelos Tecidos, S.A.
- 1993 – Criação da Fluxodata – Aplicações Informáticas Lda
- 1993 – Criação da Servápia – Serviços de Apoio Informático e Administrativo Lda
- 1998 – Criação da Somelos MIX - Fios Têxteis, S.A.
- 2000 – Criação da Somelos Aktivewear S.A.
- 2000 – Criação da Somelos Tecidos Brasil Ltda
- 2005 – Criação da Tecnoyarn-Somelos-Portugal – Comércio de Têxteis Lda
- 2009 – Criação da Somelos Internacional Hong-Kong
- 2014 – Criação da Somelos America Inc.

Fonte: Relatórios de Contas 2014

Com a segmentação estratégica do grupo, cada empresa possui uma gestão autónoma, com objetivos específicos, procurando desde sempre servir os respetivos nichos de mercado com um elevado grau de profissionalismo e de competência fazendo face a clientes exigentes em termos de inovação, qualidade, serviço e flexibilidade.

Neste novo modelo de ordenamento das diferentes áreas de negócio, as **Indústrias Têxteis Somelos S.A.** têm como atividade principal a gestão do Parque Empresarial e a compra e venda de eletricidade. Esta compra eletricidade para posteriormente vender às empresas que estão instaladas no parque.

As **Confeções Guima S.A.** apresentam como atividade principal o exercício da indústria de confeções e malhas. Esta empresa também está situada no Parque Empresarial.

A **Somelos Acabamentos Têxteis, S.A.** tem como objeto principal o tingimento e acabamento de fios e tecidos. Dada a natureza da sua atividade industrial, esta empresa tem ainda como atividade secundária o tratamento e encaminhamentos de águas residuais.

A empresa **Somelos Tecidos S.A.**, empresa que opera na área da tecelagem, é um dos mais importantes fabricantes de tecidos de camisaria de alta qualidade, dirigidos às mais importantes marcas da moda mundial.

A empresa **Fluxodata** presta serviços de desenvolvimento e implementação de aplicações informáticas, processamento de dados, comercialização de equipamentos e aplicações informáticas.

A **Somelos MIX**, é a mais recente criação no grupo das empresas de fiação, trabalhando com nichos do mercado menos explorados e altamente especializados, executando apenas encomendas de produtos muito diversificados.

A **Somelos Aktivewear** é outra empresa pertencente ao Grupo Somelos e a sua atividade estava direcionada para o comércio de têxteis, nomeadamente no desenvolvimento e conceção de tecidos, produção, acabamento e confeção de tecidos e a comercialização dos artigos têxteis. Atualmente esta empresa está inativa há cerca de três anos.

A empresa **Tecnoyarn**, situa-se também no parque industrial, sendo que 50% desta empresa pertence ao Grupo Somelos os restantes 50% pertencem a uma empresa Italiana, sendo que a sua principal função consiste na comercialização de fios.

De modo a procurar ter sempre uma posição cimeira no mercado o Grupo Somelos investe regularmente de forma a manter atual todo o seu equipamento e processo produtivo, tanto na parte técnica como nos recursos humanos.

Desta forma os **principais objetivos do Grupo Somelos** são a conceção, o desenvolvimento, a produção, o acabamento e comercialização de fios, o acabamento de tecidos e ainda a prestação de serviços de confeção.

1.3. Principais áreas de produção do Grupo Somelos e do Grupo Fabricgate

Em resultado da necessidade de responder aos novos desafios colocados pela gestão, em 2013, o Grupo Somelos iniciou uma nova reorganização das diferentes empresas do grupo, sendo criado o Grupo Fabricgate, através da criação da empresa-mãe Fabricgate – S.G.P.S., S.A., no qual viriam a ser integradas a Somelos Tecidos, S.A., a Somelos Tecidos Brasil, Ltda e, em finais de 2014, a Somelos Acabamentos Têxteis S.A.

Além destas, a Somelos America Inc., maioritariamente detida pela Somelos Tecidos S.A., passou também para órbita deste novo grupo.

As três maiores áreas de produção, e que apresentam maior importância nestes grupos, são a fiação, a tecelagem e os acabamentos. A fiação pertence à Somelos MIX, a tecelagem pertence à Somelos Tecidos e por fim os acabamentos que estão sob a alçada da Somelos Acabamentos.

1.3.1. Somelos MIX

Até 2013, existiam três empresas de fiação, denominadas Somelos Fios, Somelos Fiafio e Somelos MIX. Estas encontraram algumas dificuldades para desenvolver a sua atividade normal de produção/comercialização e, por motivos económicos, foram obrigadas a recorrer ao Processo Especial de Revitalização (PER). Desta forma iniciou-se um projeto de fusão por incorporação das três empresas: Somelos MIX (sociedade incorporante), Somelos Fios e Somelos Fiafio (sociedades incorporadas). As sociedades participantes procederam à sua fusão mediante a transferência global do património das sociedades Somelos Fios e Somelos Fiafio para a sociedade Somelos MIX.

A **Somelos Fios** tinha desde a data da sua fundação um modelo de adaptação da sua atividade às novas condições do mercado, tendo uma estratégia baseada num novo posicionamento focado na oferta de produtos inovadores e de moda, que eram comercializados numa lógica de proximidade em séries curtas e com entregas rápidas.

A **Somelos Fiafio** também evoluiu sempre ao ritmo da procura, direcionando a sua produção para o desenvolvimento de fios mais finos com novas misturas, sendo especialista em fios de mesclas 100% algodão.

Com o processo de fusão por incorporação, a sociedade incorporante, a **Somelos MIX**, passou a responsabilizar-se pelas áreas de negócio das incorporadas, assumindo igualmente a uma abordagem mais especializada no mercado dos fios, com utilização de vários tipos de matérias-primas como a lã, a seda, a caxemira e o bambu. Esta empresa exporta cerca de 70% do que produz para vários países como a Espanha, França, Grécia, Reino Unido, Finlândia, E.U.A, China, sendo o seu principal mercado atual a Itália.

Como o negócio das três empresas era complementar, e a estrutura produtiva estava organizada da mesma forma, tudo indicava que uma fusão das três sociedades levaria a uma

forte vantagem competitiva, tornando a nova empresa robusta ao ponto de fazer face à concorrência e também acompanhar o nível cada vez mais exigente dos nichos do mercado.

Atualmente, a Somelos MIX mantém uma imagem positiva e de inovação no mercado, através do desenvolvimento de produtos que procuram acompanhar as tendências da moda atual, dispondo desta forma uma equipa interna que produz anualmente duas coleções, apresentando-as nas principais feiras da especialidade, em Itália e França.

A Somelos Mix investe regularmente em programas de formação de pessoal de forma a incentivar os trabalhadores a prosseguir a sua qualificação quer complementando a formação base com nova formação ou fomentando a conclusão de graus académicos que no passado foram interrompidos pelos colaboradores. Desta forma a empresa pretende sempre manter o seu estatuto de “empresa inovadora”¹ e para isto é necessário procurar novas soluções técnicas e novos desenvolvimentos de produtos. Para reforçar esta imagem a Somelos Mix tem associada a si projetos de parceria com o Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho que tem como objetivo obter produtos com novas aplicações e acabamentos para assim poder oferecer ao mercado novas soluções de produtos finais. Em 2014 o volume de negócios da Somelos MIX atingiu um total de 10.942.443,57€, em que no mercado interno atingiu um valor de vendas de 4.545.334,69€, no mercado comunitário 5.010.964,20€ e para o mercado externo atingiu o valor de 1.386.144,68€. O volume de negócios aumentou em aproximadamente 50% relativamente a 2013 (Relatório de contas, 2015).

1.3.2. Somelos Tecidos S.A.

Esta empresa resultou da reestruturação das atividades das Indústrias Têxteis Somelos S.A. através da autonomização das diversas áreas de produção e serviços e tem como atividade principal a produção e comercialização de tecidos têxteis. A empresa trabalha com uma grande variedade de clientes, desde, pequenos confeccionadores até às mais prestigiadas casas de moda mundiais.

As suas coleções são desenvolvidas internamente por uma equipa de *designers* que trabalham em conjunto com alguns especialistas internacionais. A Somelos Tecidos concorre globalmente com um grupo muito restrito de tecelagens que partilham o mesmo lema, um serviço de qualidade muito elevado. Parte dos recursos desta empresa estão direcionados para criar e desenvolver produtos com propriedades inovadoras de forma a dar respostas

¹ www.somelos.pt, consultado a 23 de Fevereiro de 2015

adequadas aos segmentos do mercado, correspondendo assim à procura, assegurando ainda o desenvolvimento de amostras.

A estrutura da Somelos Tecidos dispõe de um elevado nível de flexibilidade, o que lhe permite a implementação da estratégia de reorganização que lhe possibilita diariamente adaptar-se a novos patamares de atividade sem pôr em causa a sua capacidade de resposta às solicitações do mercado. Toda esta estratégia resulta de coleções que abrangem uma grande gama de produtos orientados para o mercado e que são reconhecidas e aceites num mercado de excelência.

Toda a produção é apoiada por tecnologia de última geração com sistemas de informação e de controlo de gestão muito fiáveis e precisos, dispondo também de um laboratório físico onde são feitas as avaliações necessárias para uma caracterização objetiva das matérias-primas e dos produtos. A necessidade de manter um estatuto de empresa inovadora obrigou a busca de novas soluções técnicas que permitissem desenvolver os níveis de eficácia e qualidade dos produtos. Mais uma vez a Somelos Tecidos tem vindo a desenvolver projetos de parceria com a Universidade do Minho.

Os resultados que têm vindo a ser alcançados demonstram a legitimidade da estratégia que tem vindo a ser seguida, pois a empresa tem desenvolvido a sua competitividade no mercado global em que cerca de 75% das vendas estão concentradas no Mercado Europeu, sendo que o restante está distribuído pelo Médio Oriente e pela América do Norte.

1.3.3. Somelos Acabamentos Têxteis S.A.

A Somelos Acabamentos Têxteis S.A., resulta também da reestruturação das Industrias Têxteis Somelos S.A., e está vocacionada para a prestação de serviços de tinturaria e acabamentos diferenciados, sendo que os seus serviços são particularmente dirigidos para camisaria e vestuário exterior, em artigos com texturas, composições, acabamentos e aplicações especiais. Atualmente esta empresa apresenta uma alta experiência no tratamento de produtos de alta tecnologia e moda. Na sua atividade normal continua a investir em novos processos e soluções inovadoras de fios e tecidos.

Introduzir novos materiais e novas funcionalidades nos produtos acabados é mais um desafio para a empresa, de forma a afirmar a sua capacidade de investigação de novas técnicas. Ao longo da sua existência a Somelos Acabamentos criou e consolidou uma imagem de competitividade e confiança, sendo que hoje é uma empresa experiente no seu ramo. Desde

sempre esta empresa mostrou o seu permanente esforço para se manter a par das modas atuais no mercado têxtil fazendo sempre face aos novos desafios do mercado.

Desta forma, a Somelos Acabamentos continua a investir regularmente em novos processos e soluções inovadoras para poder disponibilizar ao mercado acabamentos tecnicamente inovadores de fios e tecidos, híbridos e com filamentos elásticos de alma, onde o conhecimento nesta área ainda é muito reduzido. Isto faz com que a empresa seja colocada num patamar de competitividade diferenciador no mercado.

1.4. Internacionalização do Grupo Fabricgate e do Grupo Somelos

Como já se referiu, em 2013 nasceu, a partir do Grupo Somelos, o Grupo Fabricgate. Assim, no primeiro grupo ficaram concentrados os interesses na produção de fios e organização administrativa e informática, bem como a gestão do Parque Empresarial e venda de energia elétrica. No Grupo Fabricgate concentram-se as atividades diretamente ligadas à produção e comercialização de tecidos e acabamentos.

O Grupo Fabricgate tem como principal objetivo dedicar-se à gestão de participações sociais em sociedade industriais e comerciais, nomeadamente na área têxtil. Desta forma, este Grupo tem como função a conceção, o desenvolvimento, a produção, a comercialização de tecidos têxteis, a produção e a comercialização de artigos confeccionados e ainda a prestação de serviços complementares de tecelagem.

A maior área de negócios do Grupo Fabricgate é a produção de tecidos, sendo que a mais recente etapa de internacionalização do Grupo é a Somelos América Inc., (esta é detida maioritariamente pela Somelos Tecidos, empresa mãe da Somelos América, que está instalada na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos da América).

A Somelos Tecidos em 2014 vendeu mais de 35 milhões de euros a mais de 1.500 clientes em 60 países e as suas exportações situaram-se perto dos 90%, atuando assim num nicho de mercado de média e alta gama face aos produtos oferecidos ganhando assim uma grande notoriedade no mercado global.

A Somelos Tecidos Brasil, sediada no sul do Brasil, contribuiu em 2014 com 4,6 milhões de euros para o volume de negócios do Grupo.

A China conta também com a presença do Grupo Somelos, que, desde 1996, exporta os seus tecidos tintos em fio para camisaria para o mercado asiático, existindo um número razoável

de clientes que de forma não periódica procedem a encomendas, pelo que desta forma as vendas concentram-se num número reduzido de clientes.

A procura em produtos de elevada qualidade aumentou na década passada mas de acordo com a abordagem que se fazia perante o mercado não se conseguia fazer face nem chegar aos clientes facilmente. Para facilitar esta proximidade, o Grupo Somelos criou uma plataforma comercial instalada em Hong-Kong, denominada **Somelos Internacional Hong-Kong**, que tem como principal objetivo representar nos mercados da região os interesses e os produtos do Grupo e desta forma estabelecer uma maior proximidade com o mercado.

No quadro 1 e 2 pode-se visualizar o número total de trabalhadores que atualmente, 2015, constitui cada empresa de cada grupo.

Quadro 1 - Número de trabalhadores do Grupo Somelos

Empresas	Masculino	Feminino	TOTAL
Somelos S.G.P.S	6	1	7
Indústrias Têxteis Somelos	14	9	23
Fluxodata	10	4	14
Servápia	9	9	18
Somelos MIX	145	70	215
Somelos Aktivewear	1	-	1
Confeções Guima	8	74	82
Tecnoyarn	4	1	5
Somelos Internacional Hong-Kong	2	-	2

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 - Número de trabalhadores do Grupo Fabricgate

Empresas	Masculino	Feminino	Total
Somelos Tecidos	284	202	485
Somelos Acabamentos Têxteis	133	45	178
Somelos Tecidos Brasil	97	56	141
Somelos América ²	-	-	-

Fonte: Elaboração própria

1.5. Empresa de Acolhimento – Servápia

A empresa de acolhimento, designada por Servápia foi fundada em 1993, a partir de um departamento próprio da empresa, já existente desde os primeiros anos desta. Esta empresa está também instalada no Parque Empresarial de Ronfe / Guimarães.

Antes da sua existência os serviços de Contabilidade / Fiscalidade eram geridos nas Industrias Têxteis Somelos e atualmente a Servápia presta serviços de apoio informático e administrativo, nomeadamente nas áreas da Contabilidade, Fiscalidade e de apoio Jurídico.

A carteira de clientes da Servápia é maioritariamente constituída pelas empresas pertencentes ao Grupo Somelos e Fabricgate. No entanto a empresa também presta serviços a empresas externas ao Grupo, de diversos setores que vão desde o comércio, medicina, compra e venda de produtos/serviços, imobiliárias, transporte de mercadorias, mediação de seguros, turismo rural, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), e ainda trabalhadores por conta própria.

Esta empresa é constituída atualmente por dezoito profissionais, em que seis são Técnicos Oficiais de Contas (TOC), sendo que apenas dois profissionais exercem a atividade de TOC para a empresa, responsabilizando-se pela documentação oficial.

² Devido à sua muito recente fundação ainda não é oficial o número de trabalhadores.

CAPÍTULO 2 – REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo deste capítulo será feita uma abordagem teórica sobre a temática da Contabilidade de Custos. Englobando assim um pouco da história da contabilidade de custos e conceitos fundamentais sobre esta, para que posteriormente, no terceiro capítulo, se possa entender de forma clara todos os procedimentos práticos elaborados na empresa de fiação.

2.1. Contabilidade de Custos/Analítica vs Gestão

A evolução da gestão nos últimos tempos tem levado a que a sua complexidade tenha aumentado. A Contabilidade de Custos (CC) surge como instrumento vital de apoio sobretudo às empresas industriais.

De acordo com Caiado (2009, p. 29), “as pessoas em todas as civilizações utilizaram vários tipos de registos de atividades comerciais. Os mais antigos que se conhecem são os registos nas tábuas de barro referentes ao pagamento de salários na Babilónia por volta de 3600 a.C.”

A origem da contabilidade sempre esteve ligada à necessidade de existência de registos comerciais. Com o aumento da atividade de troca e venda de produtos e ao aumento da quantidade de valores, os comerciantes viram-se obrigados a requerer os registos relativos às transações, para assim poderem analisar de forma mais fácil o seu negócio e aumentarem as suas poupanças de forma a conhecerem quais as suas reais possibilidades de uso e de consumo.³

Caiado (2009) afirma também que o cálculo dos custos de produção da contabilidade de custos, no final do século XVI os resultados eram calculados apenas no fim das operações, como por exemplo, na participação de uma feira ou na venda de um lote de mercadorias. Desta forma, o comerciante fazia o inventário da sua “fortuna” apenas no fim do período.

Para Pimentel, Sousa, Neto e Mâsih (2013, p. 3), “a preocupação com a área de gestão / contabilidade de custos não é nova e ao longo da história é possível perceber isso principalmente com o aparecimento da Revolução Industrial no século XVIII que ergue um marco nas relações mercantilistas.”

³ <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>, consultado a 20 de Agosto de 2015.

Já Padoveze (2006) afirma que o sentido inicial da contabilidade de custos ia de encontro com a determinação do custo do produto para assim valorizarem os *stocks* (Pimentel *et al.*, 2013). O mesmo autor afirma que a CC foi a que mais evoluiu ao longo do tempo.

Coelho (2012), confirma que a CC está relacionada com a revolução industrial que se desenvolveu primeiro na Europa e depois nos Estados Unidos da América (EUA), nos séculos XVIII, XIX e XX, limitando inicialmente a sua aplicação às empresas industriais, tendo com objetivo principal o custo do produto ao longo do processo produtivo e o custo total do mesmo.

A contabilidade analítica é apresentada como uma ferramenta de racionalização das escolhas de uma empresa e é apresentada como um dos vetores privilegiados da racionalização das sociedades de gestão (Lemarchand & Leroy, 2000).

Para os mesmos autores referidos anteriormente, a “Contabilidade de Gestão (CG) seria um desenvolvimento da Contabilidade de Custos mas numa ótica globalizante, servirá de informação para a administração das unidades empresariais, não incidindo apenas nos custos, mas também nos proveitos, e nas massas patrimoniais.”

Lemarchand e Leroy (2000), afirmam que num meio de negócios mais competitivo, complexo e incerto, é importante que a empresa tenha um olhar crítico sobre o seu sistema de informação de contabilidade, de forma a monitorizar o mercado, as empresas devem ter um grande controlo de Gestão. (Nobre, 2001)

Desta forma e de acordo com Carvalho e Morais (2003, p. 2) a CG surgiu “Para adequar os sistemas de contabilidade interna às exigências informativas dos executivos, a Contabilidade de Custos evolui e transforma-se nos anos 60 na chamada Contabilidade de Gestão ou «Management Accounting». A sua finalidade essencial consiste em obter e comunicar informação adequada para apoiar racionalmente o processo de decisões táticas e operativas (...)” (citado por Montañés, 1993, p.423).

Dentro do mesmo tema, Johnson e Kaplan (1987) asseguram também que o crescimento económico na década de 1920 deu origem a uma enorme diversidade de produtos e a um aumento da complexidade dos processos industriais e como a CG foi afetada em consequência de tal desenvolvimento. Os problemas colocados à CG em resultado deste novo ambiente de negócios foram descritos como: a produção de informação não atempada; custos distorcidos de produtos e incapacidade para fornecer informações relevantes relativas à performance da organização.

Porém, Atkinson *et al.*, (1997), afirmam que a CG tem sofrido grandes mudanças, em resposta aos inúmeros desafios que lhe têm sido colocados, uma vez que as necessidades de informação hoje, são diferentes das necessidades de há décadas atrás. Segundo os autores, a CG focaliza a sua atenção na informação acerca dos custos incorridos e sobre a criação de valor através das atividades e processos das organizações. Para estes autores a globalização e o aumento de competitividade dos mercados a que se vem assistindo nos últimos anos está relacionada com uma liberalização e crescente volatilidade.

Segundo Padoveze (2006) a contabilidade de custos é uma das partes da contabilidade que mais evoluiu e de acordo com Afonso (2002) e Heitger *et al.* (1992) um sistema de contabilidade de custos é um conjunto de processos e procedimentos desenvolvidos de forma sistemática, com o propósito de medir, registar e disponibilizar informação sobre os custos.

Desta forma, a Contabilidade Analítica é essencialmente uma Contabilidade de Custos, dispondo-se como um sistema de informação para a Gestão. A CC prevê a contabilização e registo da informação num processo pré-definido. Aborda o controlo de custos, acumulação dos mesmos, valorização de existências e do cálculo do custo dos produtos acabados.

No quadro 3 é possível visualizar um quadro resumo sobre os autores que foram mencionados anteriormente sobre a temática da Contabilidade de Custos.

Quadro 3 - Contabilidade de Custos – principais autores

Autores:	Contabilidade de Custos
Coelho, 2012	<p>Afirma que a CC esta relacionada com a revolução industrial que se desenvolveu primeiro na europa;</p> <p>Objetivo principal: saber o custo do produto ao longo do processo produtivo e consequentemente o custo total do mesmo;</p>
Lemarchand & Leroy, 2000	Ferramenta de racionalização das escolhas de uma empresa;
Carvalho & Morais, 2003	A CC surgiu para adequar os sistemas de contabilidade interna às exigências informativas dos executivos.
Padoveze, 2006	A CC foi a que mais evoluiu ao longo dos tempos.

Autores:	Contabilidade de Custos
Afonso, 2002 e Heitger <i>et al</i>, 1992	Um sistemas de CC é uma conjunto de processos e procedimentos desenvolvidos de forma sistemática para proporcionar informação sobre os custos.

Fonte: Elaboração Própria

No quadro 4, mencionado a baixo, pode-se visualizar um quadro resumo sobre a opinião dos autores mencionados anteriormente sobre a Contabilidade de Gestão.

Quadro 4 - Contabilidade de Gestão - principais autores

Autores:	Contabilidade de Gestão
Pimentel <i>et al.</i>, 2013	Com o aparecimento da revolução industrial, marcada pelas relações mercantilistas é possível perceber que a CG não é nova.
Carvalho & Morais, 2003	A CG evolui e transforma-se nos anos 60 na chamada Contabilidade de Gestão ou «Management Accounting». Tem como finalidade essencial obter e comunicar informação adequada para apoiar racionalmente o processo de decisões táticas e operativas.
Atkinson <i>et al</i>, 1997	A CG tem sofrido grandes mudanças uma vez que as necessidades de informação atualmente são diferentes das de à décadas atrás.

Fonte: Elaboração Própria

2.2. Objetivos da Contabilidade Analítica

De acordo com, Pereira e Franco (1994) durante muito tempo, os objetivos fundamentais da Contabilidade Financeira limitaram-se à determinação da situação patrimonial da empresa e dos seus resultados globais.

No entanto, Caiado (2009) afirma que, a Contabilidade tem procurado acompanhar a evolução operada no desenvolvimento da própria sociedade ao longo dos séculos, nomeadamente na satisfação de informações de carácter financeiro. Ainda de acordo com Caiado (1994: 27),

(Poly & Rapin, 1969) afirmam que a “contabilidade analítica de exploração é uma técnica de análise dos custos e dos proveitos de uma empresa que tem por objetivo, a valorização dos bens produzidos e vendidos e o controlo das condições internas de exploração”.

Já Gonçalves Silva (citado por Caiado, 1994: p. 27) assegura também que “a contabilidade interna ou analítica é, essencialmente, uma contabilidade de custos, entendendo-se por esta expressão a classificação e registo dos gastos de exploração de modo que pelas contas relativas à produção e à venda se possam determinar os custos de produção e de distribuição unitários ou totais de algum ou de todos os produtos fabricados ou serviços prestados e das diversas funções da empresa”.

A Contabilidade Analítica está organizada em função das necessidades de cada empresa. Desta forma esta opõe-se à rigidez da Contabilidade Geral. Assim, esta tem por base todos os documentos da Contabilidade Geral e deve estar constantemente atualizada. Desta forma, a Contabilidade Analítica é um sistema de medida de diferentes grandezas da empresa, facilitando assim a tomada de decisões e o controlo da gestão (Caiado, 2011).

2.3. Conceito de Custo do Produto

De acordo com (Ferreira *et al.*, 2014) o custo dos produtos engloba um processo de cálculos e nestes cálculos estão agregados gastos que por natureza são adequados ao produto determinado. De acordo com a Contabilidade de Custos quando se mencionam produtos ou serviços estes referem-se a bens criados ou em estado de transformação ou a serviços prestados pelas organizações empresariais.

No entanto é necessário distinguir um gasto de um custo, e de acordo com Coelho (2012, p. 32) “um gasto é um consumo de recursos pela empresa, enquanto um custo é uma acumulação de gastos para um produto ou um serviço”. Desta forma um custo trata-se de um montante que é necessário pagar para se obter um bem ou um determinado serviço

2.3.1. Custo industrial e não industrial

Tendo em conta a visão do produto fabricado podemos distinguir vários níveis de custos. Existe o custo industrial ou de produção, e fazem parte destes todos os custos associados à produção. Se ao custo industrial, se associar ainda os restantes custos relacionados com a empresa como, custos administrativos ou custos financeiros obtém-se o custo complexo (Pereira & Franco, 2001).

O custo industrial pode decompor-se nos custos das matérias diretas consumidas (MD), no custo da mão-de-obra direta (MOD) e nos gastos gerais de fabrico (GGF). A MOD diz respeito aos custos com trabalhadores que estejam relacionados diretamente do fabrico do produto e os GGF são todos os restantes custos imputáveis ao produto.

Numa empresa os gastos não se resumem apenas à área fabril, as empresas necessitam de estruturas de carácter comercial, financeiro, administrativo dos quais também é necessário calcular gastos e realizar a correspondente imputação à produção fabricada.

Para, Caiado (2009) os gastos não industriais são aqueles que não estão afetos diretamente à produção, nomeadamente: custos de distribuição, custos financeiros e custos administrativos.

2.3.2. Custos Variáveis e Custos Fixos

Custos variáveis são aqueles que no seu total variam de acordo com as alterações no volume de atividades, como por exemplo o caso das matérias-primas e a eletricidade.

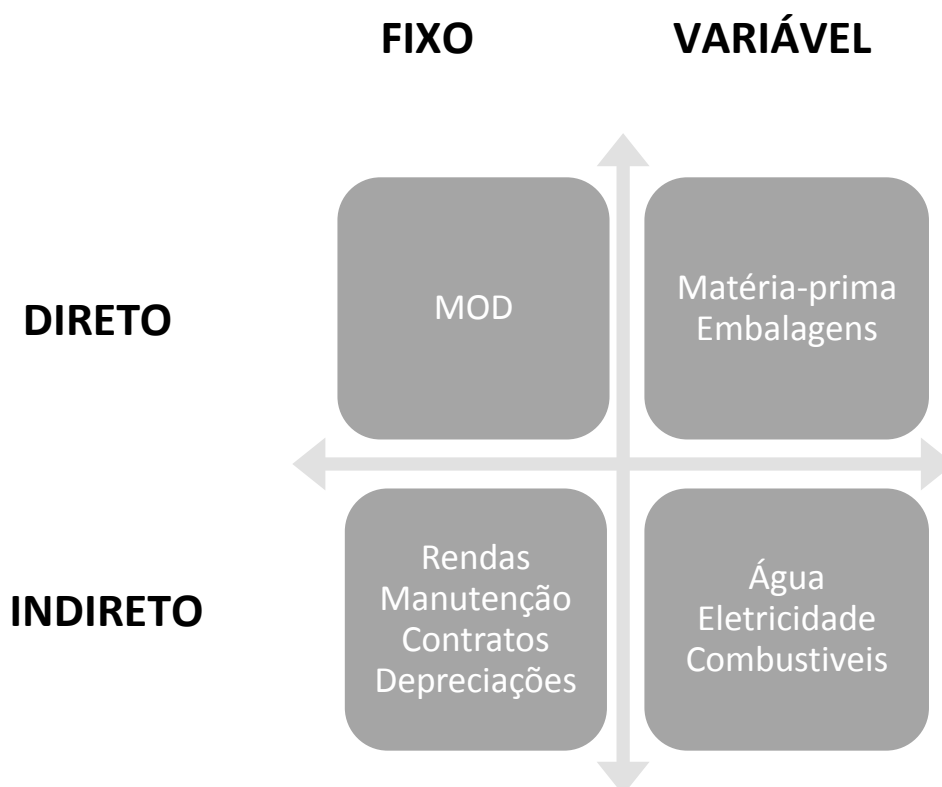
Segundo Pereira e Franco (1994) os custos variáveis são aqueles que variam quando o volume de produção aumenta ou diminui. São então custos que resultam da utilização da capacidade existente para fabricar ou vender os produtos, como por exemplo, a energia elétrica consumida por uma máquina.

Mortal (2007) afirma que os custos fixos são custos que permanecem sempre constantes independentemente do nível de atividade que a empresa possa ou não exercer.

Os custos fixos dizem respeito aos gastos da estrutura da empresa, como por exemplo a renda do edifício, que quer haja ou não produção é um gasto que deve ser suportado pela empresa.

Desta forma na ilustração 2, pode-se visualizar uma matriz que relaciona os custos diretos e indiretos com os custos fixos e variáveis.

Ilustração 2 - Matriz que relaciona custos diretos e indiretos com custos fixos e variáveis



Fonte: Mesquita, 2012

2.3.3. Custos Diretos e Custos Indiretos

De acordo com Caiado (1994), os custos de um produto são diretos quando se apresentam como custos diretamente relacionados com a produção do produto. Como exemplos de custos diretos temos a matéria-prima e a mão-de-obra direta. O autor refere ainda que os GGF por um lado incluem custos diretos, como por exemplo, as matérias subsidiárias aplicadas num determinado produto.

Por outro lado Coelho (2012, p. 42) afirma que “diz-se um custo indireto quando a relação de causalidade, entre esse custo e o objeto de custo, não é direta nem imediata”, assim sendo, os custos indiretos são, por exemplo, os encargos e os ordenados do pessoal.

Machado (2009) partilha a mesma opinião que o autor anterior, ou seja os custos indiretos são aqueles que não podem ser relacionados diretamente com um objeto de custo em particular de uma forma economicamente viável. Estes custos têm de ser repartidos pelos

diversos objetos de custo, através de um método de repartição definido pela empresa (Hornngren *et al.*, 1997).

Chauvey (1997) afirma que um dos problemas centrais da análise de custos é saber como repartir os custos indiretos.

A forma mais simples de repartir por produtos os custos indiretos é utilizando uma única base de repartição (Franco, *et al.*, 2005).

Assim a repartição dos custos indiretos só pode ser feita por meio de um coeficiente de imputação. “Entende-se por coeficiente de imputação ou quota de imputação a relação entre os gastos gerais de fabrico de certo período e a quantidade ou valor que expressa a atividade a que respeitam aqueles gastos – a denominada base de repartição. Esta última podem ser as matérias-primas, a mão-de-obra direta, o número de horas de trabalho das máquinas, etc. Ao escolher-se a base de repartição procura-se uma proporcionalidade entre os gastos gerais de fabrico e o valor ou quantidade que se toma para base” (Caiado, 2002, p. 129).

$$\text{Coeficiente de imputação} = \frac{GGF}{\text{Base de Repartição}}$$

2.3.4. Custos do Produto e Custos do Período

Para se poder fabricar os produtos é necessário consumir e utilizar bens e serviços. É necessário proceder à valorização dos produtos acabados que se encontram no armazém no final do período.

De acordo com o artigo 2 n.º 3 do Decreto Regulamentar n.º 25/2009 (Republica, 2014) entende-se que “o custo de produção de um elemento do ativo obtém-se adicionando ao custo de aquisição das matérias-primas e de consumo e da mão-de-obra direta, os outros custos diretamente imputáveis ao produto considerado, assim como a parte dos custos indiretos respeitantes ao período de construção ou produção que, de acordo com o sistema de custeio utilizado, lhe seja atribuível.”

De igual modo segundo a Norma Contabilística de Relato Financeiro 18 do parágrafo 12, “os custos de conversão de inventários incluem os custos diretamente relacionados com as unidades de produção, tais como mão-de-obra direta. Também incluem uma imputação sistemática de gastos gerais de produção fixos e variáveis que sejam incorridos ao converter

matérias em bens acabados. Os gastos gerais de produção fixos são os custos indiretos de produção que permaneçam relativamente constantes independentemente do volume de produção, tais como a depreciação e manutenção de edifícios e de equipamento de fábricas e os custos de gestão e administração da fábrica. Os gastos gerais de produção variáveis são os custos indiretos de produção que variam diretamente, ou quase diretamente, com o volume de produção tais como materiais indiretos”. Rodrigues (2014).

Desta forma, os custos do produto, que são necessários à fabricação dos produtos, são por exemplo, as matérias-primas, a mão-de-obra e os gastos gerais de fabrico. Já os custos do período são os que não respeitam o processo fabril mas que são suportados no período para a obtenção dos proveitos. (Mortal, 2007).

2.3.5. Custos reais e Custos Teóricos

Os custos reais são os que realmente se verificam, ou seja, são custos históricos que são determinados e que são fornecidos pela Contabilidade Financeira com base em critérios de mensuração e valorização previamente definidos. Já os custos teóricos são determinados “à priori” por valorização interna de matérias, produtos ou serviços prestados.

2.3.6. Custos Controláveis e Custos não Controláveis

De acordo com Pereira e Franco (2001), “nem sempre todos os custos agrupados em determinado centro são controláveis pelo responsável respetivo”, desta forma existem custos controláveis pelo responsável e outros custos não controláveis.

Ou seja num determinado departamento os custos controláveis são os custos que o responsável do departamento é capaz de controlar, os custos não controláveis são aqueles cujo responsável não detém nenhuma autoridade sobre estes (Mortal, 2007).

Assim, como custos controláveis ou previsíveis temos por exemplo a mão-de-obra, e como custos não controláveis temos por exemplo a energia, na sua componente de custo fixo de fornecimento.

2.4. Componentes do Custo do Produto

Neste ponto será abordado os principais elementos a ter em conta na formação e cálculo do custo do produto.

2.4.1. Matérias-primas

De acordo com Mortal (2007) entende-se por matérias-primas os bens que sofrem uma transformação e originam um produto final. Quase sempre a matéria-prima representa a mais importante parcela do custo do produto.

2.4.2. Matérias Subsidiárias

As matérias subsidiárias também podem ser denominadas como matérias auxiliares, são todas as matérias que a produção obriga a consumir mas que não são incorporadas nos produtos. São por exemplo os combustíveis e os lubrificantes. (Silva, 1977). Ou seja as matérias subsidiárias são indispensáveis à produção, apenas se encontram no processo de produção, no produto final não se visualizam as matérias subsidiárias.

2.4.3. Mão-de-obra direta

Mão-de-obra significa “trabalho predominantemente manual”, (Silva, 1977, p. 219). O custo da mão-de-obra é constituído pelo vencimento, encargos sociais e outros encargos de índole social.

Franco *et al.* (2005, p. 32), afirma que esta componente abrange, tal como referido anteriormente, “os custos associados à remuneração dos trabalhadores cuja atividade é específica da produção de determinado produto ou serviço. Para o cálculo desta componente terá de considerar-se o número de horas registado por objeto de custeio e o respetivo custo horário. O custo horário deverá ponderar não só a remuneração do trabalhador, mas também os encargos com remunerações que lhe estão associados”.

Williamson (1996), afirma que na produção de um determinado produto toda a mão-de-obra envolvente do mesmo é um custo direto deste, uma vez que estes (trabalhadores) é que ajudam a levar a cabo a produção do produto final.

2.4.4. Mão-de-obra indireta

De acordo Alves e Fiorio (2014), a mão-de-obra indireta está associada aos operários cuja função não está ligada diretamente ao produto, estes podem no entanto ser fundamentais à atividade de produzir.

2.4.5. Gastos Gerais de Fabrico

Como vimos anteriormente a mão-de-obra direta é um custo direto de produção e por isso a sua determinação torna-se mais simples. O mesmo não se passa com os gastos gerais de fabrico porque neles podem estar incluídos custos comuns a vários departamentos.

Assim de acordo com Silva (1991, p.256) “a classe de gastos gerais de fabrico abrange, pois, os gastos ocasionados pela atividade do departamento fabril não diretamente imputáveis às contas de fabricação”.

Os gastos gerais de fabrico têm vindo a assumir uma importância crescente devido, por exemplo, ao desenvolvimento continuado da tecnologia que provoca o aumento da necessidade de a reportar para a produção, nomeadamente da energia, depreciações e da mão-de-obra imputada de forma indireta (Caiado, 2011).

Desta forma os gastos gerais de fabrico podem dividir-se em materiais indiretos, que são por exemplo os combustíveis ou pequenas ferramentas, a mão-de-obra indireta (MOI) que são por exemplo os salários, encargos diversos e ainda pode dividir-se em outros gastos indiretos a estes gastos estão associadas a conservação e manutenção de edifícios (Silva 1991).

2.5. Linha de produção e Posto de incorporação das matérias-primas

Grosso (2012) afirma que um *layout* / linha de produção é o posicionamento no espaço de departamentos, postos de trabalho e máquinas de modo a diminuir os custos de produção. Ou seja é uma linha de produção constituída por várias secções diferentes e por onde o produto é obrigado a passar.

O mesmo autor afirma que existem alguns fatores importantes na elaboração de uma linha de produção. Deve-se ter em conta o tipo de produto, ou seja se o produto será um bem ou um serviço e se é produzido para encomenda ou para *stock*, o tipo de processo de produção, isto é a tecnologia que é utilizada na produção e quais as matérias utilizadas, por fim também é necessário ter em conta o volume de produção, este último tem relação direta com o tamanho da área de produção.

Assim ao longo do processo produtivo também é possível verificar que nem sempre em todas as secções existe incorporação de matérias-primas. Existem postos que apenas existe por exemplo incorporação de mão-de-obra.

2.6. Centros de Custo

De acordo com Horngren *et al.* (1987), um centro de custo é um centro de decisão de gestão em que cada gestor procura racionalizar a aplicabilidade dos custos numa ótica de eficiência e eficácia.

Um departamento inteiro pode ser considerado apenas um único centro de custo ou um departamento pode conter vários centros de custo. Por exemplo, um departamento de montagem que é supervisionado pelo chefe de linha, este pode conter várias linhas de montagem e cada linha de montagem pode ser um centro de custo.

Os centros de custo dividem-se em centros principais e auxiliares. Os centros de custo principais são neste caso os departamentos principais, ou seja, são aqueles que são responsáveis pela produção do produto. Os centros auxiliares já não estão diretamente relacionados com a produção ou transformação do produto (Silva, 1991).

As secções auxiliares têm uma funcionalidade que reverte a favor das secções principais, como por exemplo, a secção de manutenção que se ocupa da manutenção e conservação dos equipamentos industriais.

2.6.1. Métodos de imputação (imputação de base única ou de base múltipla)

De acordo com Machado (2009, p. 15), “a dificuldade de encontrar uma única base de repartição que traduza uma relação de causa efeito com os fatores que provocam a existência dos custos levou ao desenvolvimento repartição de base múltipla.” Dessa forma, neste método, os custos indiretos são então divididos em diversos grupos mas com características homogéneas, para simplificar a escolha de uma base de repartição mais adequada.

Este método faz com que a repartição de base múltipla permita um cálculo mais rigoroso do custo de cada produto do que o resultante da utilização de uma única base (Franco *et al.*, 2005).

Mortal (2007, p. 115) afirma que “a imputação dos gastos indiretos por meio de uma única base baseia-se no pressuposto de que existe uma relação de causalidade aceitável entre os gastos e a base de imputação escolhida, o que não acontece.” Ou seja, se por exemplo analisarmos a evolução dos gastos gerais de fabrico, pode-se verificar que por vezes não é

possível relacioná-los diretamente com uma só grandeza, pois estes podem variar consoante a mão-de-obra direta ou com o consumo de matéria-prima.

O mesmo autor afirma que algumas empresas agrupam os gastos indiretos pelas funções da empresa (aprovisionamento / produção) e dentro destas áreas repartem os custos por secções e apenas procedem à imputação dos gastos depois.

2.6.2. Método das secções homogéneas

Quando surgiu o método das secções homogéneas todos os custos eram imputados diretamente ao produto uma vez que a “atividade comercial e industrial baseava-se, na maioria das vezes, em empresas especializadas num único ofício e este por sua vez centrado numa única técnica” (Coelho, 1997, p. 218).

No entanto devido à rápida evolução comercial e industrial, esta ideia foi sendo posta de parte e de acordo com Coelho (1997, p. 219), “a variedade dos produtos e a existência de uma tecno-estrutura permitiram exercer cada uma das profissões e por conseguinte surgiu a possibilidade da distinção dos custos diretos, isto é, diretamente causados pelo produto ou serviço que as empresas produzem ou comercializam”

A mesma autora afirma que no método das secções homogéneas os “custos indiretos não são afetados diretamente aos produtos (porque são custos comuns), primeiro “transitam” pelas secções, onde através de uma unidade de obra, que se supõe representar a prestação fornecida pela secção, vão ser afetados aos produtos.”

Segundo Mortal (2007) as secções homogéneas devem ter em conta várias características. Como por exemplo, a existência de uma unidade de obra para permitir que haja um controlo dos gastos e permitir a imputação desses gastos aos produtos. Deve também existir um responsável pelos gastos existentes no centro e este só deve agrupar gastos relacionados a operações idênticas, ou seja se isto não acontecer a secção não será homogénea e consequentemente não será possível identificar uma unidade de obra comum.

Assim de acordo com Pereira e Franco (2001) as secções homogéneas são centros de custos que devem seguir as seguintes características:

Quadro 5 - Características das secções homogéneas

Responsabilização	Homogeneidade de funções	Existência de uma unidade de medida da atividade de centro
<p>“O centro de custo deve coincidir com um centro de responsabilidade ou ser parte deste” (Pereira & Franco, 2001, p. 291)</p>	<p>“Os custos agrupados na secção devem respeitar as funções ou atividades idênticas” (Pereira & Franco, 2001, p. 291)</p>	<p>“Sempre que possível, deverá definir-se uma unidade que permita medir a atividade da secção (hora-maquina, hora-homem) ” (Pereira & Franco, 2001, p. 291)</p>

Fonte: Elaboração Própria

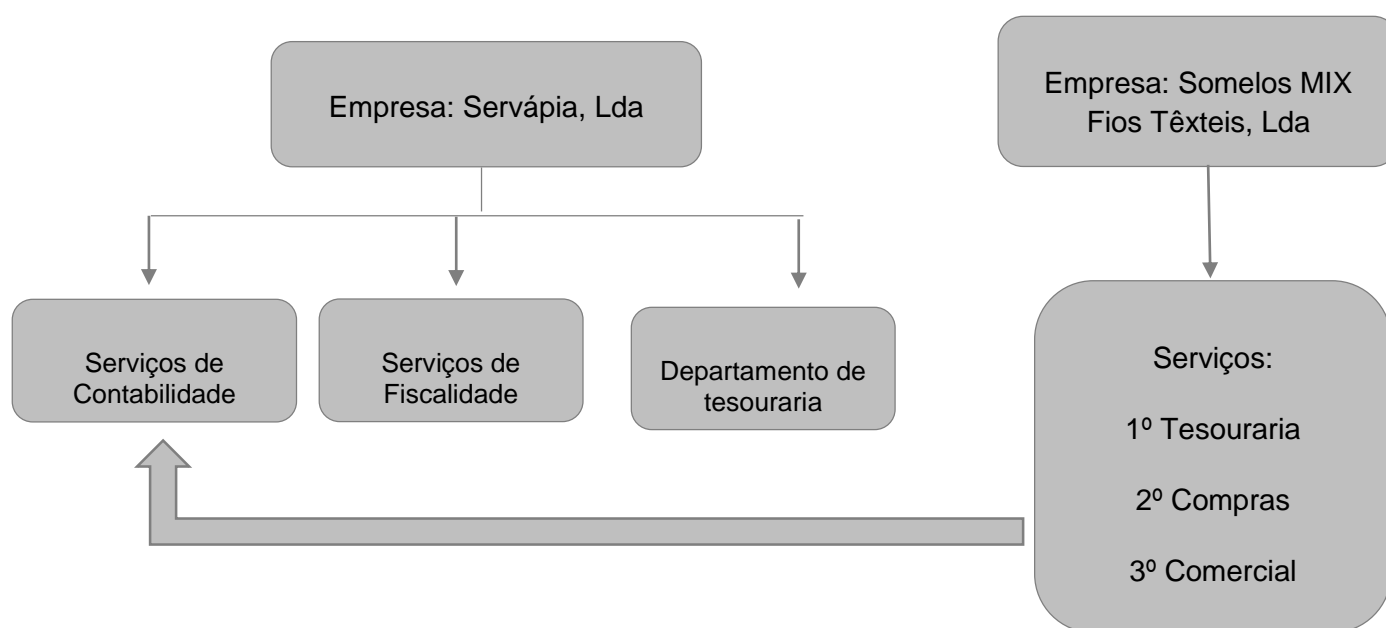
CAPITULO 3 – ESTUDO DA CONTABILIDADE FINANCEIRA E ANALÍTICA NO GRUPO SOMELOS

Neste capítulo pretende-se descrever de forma aprofundada as tarefas que foram desenvolvidas ao longo do estágio na Somelos MIX Fios Têxteis (empresa de fiação) de acordo com o plano de tarefas que inicialmente foi realizado.

3.1. Descrição das funções realizadas na empresa de acolhimento

Foram desenvolvidas várias tarefas relacionadas com a Contabilidade Financeira, Contabilidade Analítica e com a parte Fiscal que serão descritas ao longo deste capítulo. Na ilustração 3 pode-se visualizar o organigrama da empresa de acolhimento.

Ilustração 3 - Organigrama Empresa de Contabilidade: Servália



Fonte: Elaboração Própria

A Somelos Mix é constituída por vários serviços, o serviço de tesouraria, compras e o comercial. O serviço da tesouraria é responsável por toda a informação relativa ao caixa e bancos. O serviços de compras é responsável por todas as encomendas ou devoluções aos fornecedores e por fim o serviço comercial é responsável pelas vendas.

Estes serviços são ainda responsáveis, cada um por si, pelos lançamentos contabilísticos das compras, transportes de mercadorias, caixa e as vendas.

Terminado todo este processo realizado pelos serviços da própria empresa (Somelos MIX), os documentos são, posteriormente enviados para a Servápia. No entanto é necessário todos os dias fazer a integração dos documentos que foram lançados na empresa de fiação, ou seja, os lançamentos contabilísticos são sempre feitos no Multi (*software* informático da empresa). A empresa de fiação usa aplicações diferentes tanto para a faturação como para as compras. Depois dos registos efetuados, por exemplo, no programa de faturação, existe uma "tabela de ligação" entre as duas aplicações informáticas que vai permitir o lançamento contabilístico no multi daí ser necessário que se proceda todos os dias à integração dos documentos no Multi (passagem de toda a informação contabilística de uma aplicação para a outra), para depois poderem ser conferidos todos os lançamentos efetuados, e caso seja necessário proceder também à numeração destes, caso tudo esteja conforme procede-se ao arquivo dos documentos nos respetivos diários.

Por vezes é através do processo de integração dos documentos que se detetam erros, como por exemplo, no caso de uma compra de matéria-prima, se surgir um novo fornecedor os serviços da Somelos MIX devem avisar a Servápia, para se criar uma nova conta para o novo fornecedor, pois se isto não acontecer quando se fizer a integração esses erros serão detetados. Erros esses, que são assinalados pela aplicação, que surgem a vermelho a assinalar qual é o documento que contém o erro e a respetiva descrição do mesmo.

Desta forma grande parte do trabalho realizado pela Servápia resume-se essencialmente à conferência de documentos, reconciliações bancárias e toda a parte fiscal a que as empresas são submetidas.

É necessário ter em conta que também existem documentos que são contabilizados pela Servápia, como por exemplo os documentos dos bancos, nomeadamente os encargos bancários, que ao longo deste capítulo se poderá verificar.

O programa informático utilizado pela empresa de acolhimento é denominado por Multi, que foi adquirido à empresa INFOS, que é uma empresa especializada em desenvolvimento e implementação de *software*. Ao longo do tempo com a ajuda da Fluxodata (empresa pertencente ao grupo Somelos) e da própria Servápia foi possível desenvolver ainda mais o programa e adapta-lo as necessidades contabilísticas e fiscais existentes. Ou seja, com o passar do tempo foram surgindo cada vez mais necessidades, como por exemplo da existência de mapas que auxiliem a contabilidade de forma a facilitar o preenchimento de documentos rapidamente dado que existem

constantemente prazos para serem cumpridos, como as entregas de declarações, Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), modelo 22, *sattf-T*. Uma das mais-valias desenvolvidas e criadas pelos informáticos e contabilistas foi a criação da modelo 22 no *excel* com ligações ao multi, ou seja, quando se atualiza o *excel* para o ano em questão e se procede à ligação do multi com o *excel* posteriormente a declaração já aparece pré preenchida apenas é necessário confirmar valores com o balancete.

Desta forma, atualmente devido aos grandes avanços que foram conseguidos em relação ao programa de contabilidade, esta mais-valia tem sido importante porque é uma ajuda fundamental para a contabilidade. Facilita a análise de informação e hoje é possível realizar e gerar operações e mapas com informação contabilística de forma muito rápida devido ao automatismo do programa.

3.1.1. Contabilidade Geral ou Financeira

Ao longo deste subcapítulo serão descritas todas as atividades que foram desenvolvidas ao longo estágio relativamente à contabilidade geral. Poder-se-á analisar a descrição resumida do plano de contas existente uma vez que este é extremamente longo. Serão também descritos todos os procedimentos dos documentos relativamente a cada diário, *sattf-T*, reconciliações bancárias, a elaboração das demonstrações financeiras, preenchimento das declarações de IVA, descrição do processamento de salários e descrição dos documentos que integram o *dossier* fiscal.

3.1.1.1. Plano de contas

O plano de contas existente na entidade de acolhimento é bastante complexo e extenso devido à diversificação do volume de negócios por produto e serviço prestado. Ao longo do tempo e de acordo com as necessidades que foram surgindo foram criadas imensas subcontas dentro das contas principais. As contas principais vão de encontro com o plano oficial de contas do Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

Desta forma existe a conta 11, relativa ao caixa. Esta conta destina-se a registar os valores em dinheiro físico, quer seja em euros ou em moeda estrangeira. No plano de contas existem duas subcontas do caixa, a 11101 e a 11102 designadas por caixa A e caixa B respetivamente. Neste caso em concreto no caixa nunca há movimentação de moeda estrangeira.

A conta 12 designada como depósitos à ordem, serve para se registar depósitos à ordem em instituições bancárias, esta conta é bastante extensa uma vez que a empresa de fiação trabalha com vários bancos diferentes. Desta forma de acordo com a lista que se pode verificar no anexo 1 cada banco tem uma respetiva numeração para que possa ser identificado de forma fácil pelas entidades que o pretendam fazer. No caso do Banco Português de Investimento (BPI) este tem como numeração 010, assim de acordo com o plano de contas da entidade a conta 12010 pertence ao banco BPI, ainda como subconta deste banco existe a 12010001 em que os últimos dígitos referem-se ao banco BPI de Guimarães, a conta 120100101 é uma conta específica para quando existem formações e exigem que haja uma conta que registre apenas o movimentos relativos as formações. Por fim existindo ainda mais duas subcontas a 120100010101 e 120100010103 que significam respetivamente a conta em euros e em dólares (quadro 6).

Quadro 6 - Subcontas da conta 12 – Depósitos à Ordem

12010	BANCO BPI
1201001	GUIMARAES
120100101	DO-BASE
12010010101	EUR
12010010103	USD

Fonte: Elaboração Própria

Fazendo também parte do plano de contas da empresa a conta 14, designada por outros instrumentos financeiros, esta conta tem como objetivo reconhecer todos os instrumentos financeiros que não sejam do caixa ou depósitos bancários que não incluam derivados mensurados ao justo valor, cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados. (Franco P. , 2010). No quadro 7 pode-se visualizar as subcontas da conta 14.

Quadro 7 - Subcontas da conta 14 – Outros Instrumentos Financeiros

14	<u>OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS</u>
143	OUTROS ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS
1431	OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS
14312	ACCOES
143121	DISPONIVEIS P/NEGOCIACAO
143121038	BANIF - BANCO INTERNACIONAL FUNCHAL

Fonte: Elaboração Própria

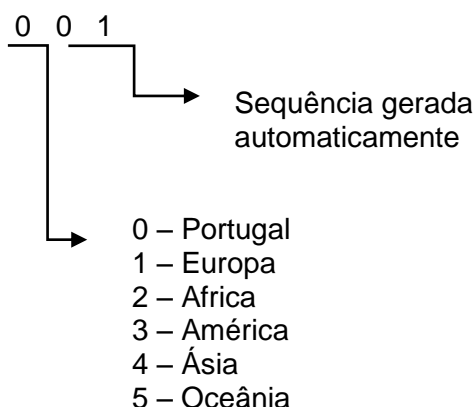
Segue-se a conta 21 de clientes que está estruturada de acordo com o quadro 8, em que se pode verificar as subcontas criadas até à conta de clientes ativos de operações correntes.

Quadro 8 - Subcontas da conta 21 - Clientes

21	<u>CLIENTES</u>
211	CLIENTES C/C
2111	CLIENTES - GERAIS
21111	CLIENTES ACTIVOS
211111	OPERACOES CORRENTES

Fonte: Elaboração Própria

Dentro da conta de clientes ativos de operações correntes ainda existem mais subcontas respetivas a cada país com que a empresa trabalha, como por exemplo a conta 211111 001 e 211111 124 que pertencem respetivamente a Portugal e França.



Após este processo, quando surgir um novo cliente de um dado país é criado automaticamente e sequencialmente pelo Multi um número com mais seis dígitos que vai dar origem ao número do terceiro/cliente, esta conta ainda se subdivide em clientes cobrança duvidosa, clientes-empresendimentos conjuntos e clientes outras partes relacionadas com o grupo. Todo este processo é exatamente igual para a conta 22 de Fornecedores.

A conta 23 relativa ao Pessoal não é tão extensa relativamente à existência de subcontas, pode-se verificar no quadro 9 que na conta 2321 foi criada uma outra subconta a 23211 que é relativa a adiantamentos aos órgãos sociais por conta de despesas e assim sucessivamente.

Quadro 9 - Subcontas da conta 23 – Pessoal

23	PESSOAL
231	REMUNERACOES A PAGAR
2312	AO PESSOAL
232	ADIANTAMENTOS
2321	AOS ORGAOS SOCIAIS
23211	P/CONTA DESPESAS
2322	AO PESSOAL
23221	P/CONTA DESPESAS
23223	P/CONTA REMUNERACOES

Fonte: Elaboração Própria

Segue-se a conta 24 (quadro 10), Estado e Outros Entes Públicos em que é bastante vasta, de forma a simplificar apenas se irá exemplificar a conta 2432, IVA dedutível. Seguindo o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) as contas principais vão de encontro com este, mas devido à dimensão da empresa de fiação foi necessário criar subcontas para diferenciar o IVA relativo a mercado interno (Portugal), mercado externo (fora Europa) e mercado comunitário (Europa) assim como as compras de inventários, ativos fixos tangíveis e outros bens e serviços.

Desta forma a conta 2432 tem várias subcontas:

24321 Inventários;

24322 Ativos fixos;

24323 Outros bens e serviços.

Caso se trate de uma compra no Mercado Interno:

Taxa reduzida (6%) - 101

Taxa intermédia (13 %) - 102

Taxa normal (23%) - 103

Se se tratar de uma compra de um ativo fixo no mercado interno em que a taxa é de 23% segue-se a seguinte numeração 2432 **2 103**. Pode-se também verificar as contas 2437 de IVA a recuperar que tem uma subconta associada a conta 24371 que é relativa a modelo A (declaração que se envia todos os meses), no caso de existir um erro relativo a um período anterior e se se proceder à sua correção é necessário preencher a modelo C. Geralmente quando a empresa de fiação tem um valor de IVA a recuperar mas se esse valor não for significativo passa para o período seguinte como IVA a reportar.

Quadro 10 - Subcontas da conta 24 – Estado e Outros Entes Públicos

243	IMPOSTO S/VALOR ACRESCENTADO
2432	IVA-DEDUTIVEL
24321	INVENTARIOS
243211	MERCADO INTERNO
24321103	TAXA NORMAL
243212	MERCADO EXTERNO
24321203	TAXA NORMAL
243213	MERCADO COMUNITARIO
24321303	TAXA NORMAL
24322	ACTIVOS FIXOS
243221	MERCADO INTERNO
24322103	TAXA NORMAL
24323	OUTROS BENS E SERVICOS
243231	MERCADO INTERNO

2437	IVA-A RECUPERAR
24371	MOD.A
2438	IVA-REEMBOLSOS PEDIDOS

Fonte: Elaboração Própria

A conta 25 (quadro 11) relativa a financiamentos obtidos a empresa de fiação apenas usa a conta de descobertos bancários e que é designada de 25102 que tem com função registar os saldos credores da conta de depósitos à ordem (12) esta conta está ainda subdividida em curto prazo (251021) e caso fosse necessário em médio e longo prazo para depois separar os valores no balanço, posteriormente esta conta ainda é subdividida pelos respetivos bancos.

Quadro 11 - Subcontas da conta 25 – Financiamentos obtido

25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS
251	INSTIT. CREDITO E SOCIEDADES FINANCEIRAS
25102	DESCOBERTOS BANCARIOS
251021	CURTO PRAZO
251021010	BPI – BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO

Fonte: Elaboração Própria

A conta 27 (quadro 12) referente a outras contas a receber e pagar está dividida entre “devedores e credores por acréscimo existe para registar os movimentos que resultem

da aplicação do regime do acréscimo ou da periodização económica”, (Franco, 2010). Nesta conta o nomenclatura é igual ao plano de contas do SNC até à conta 2722, a 277762 é relativa aos credores por acréscimos de gastos relativamente aos fornecimentos e serviços externos, no quadro abaixo pode-se verificar que este pertence a comissões, logo a conta de acréscimos de gastos relativamente aos fornecimentos e serviços externos de serviços especializados relativos as comissões a conta é a 27226225 em que a ultima parte da numeração da conta é igual ao plano de conta do SNC da conta 6 de gastos.

Quadro 12 - Subcontas da conta 27 – Outras contas a receber e apagar

272	DEVEDORES E CREDORES P/ ACRESCIMOS
2722	CREDORES P/ ACRESCIMOS GASTOS
272262	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS
2722622	SERVICOS ESPECIALIZADOS
27226225	COMISSOES
272262252	POTENCIAIS
272262253	EFFECTIVAS

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com Franco (2010), a conta 28 (quadro 13) de diferimentos abrange todos os gastos que devem ser reconhecidos em exercícios seguintes, por respeitarem a esses exercício mas que o documento de suporte foi emitido no ano em questão. No caso de ser uma fatura de compras a nomenclatura das contas segue o mesmo raciocínio da conta 27.

Quadro 13 - Subcontas da conta 28 – Diferimentos

28	DIFERIMENTOS
281	GASTOS A RECONHECER
28131	COMPRAS
281311	MERCADORIAS
28131113	MC-FIOS

Fonte: Elaboração Própria

Segue-se a conta 31 (quadro 14) de compras que como no plano do SNC existe a 311 compras de mercadorias que está subdividida na conta 31113 relativa a mercadorias de fios e a conta 31119 mercadorias diversas. As matérias-primas estão subdivididas por uma conta 3121 cada matéria-prima tem um número associado a si, o algodão é o 60 as fibras sintéticas o 61 e assim sucessivamente. Assim conta 31 abrange todas as

compras de mercadorias, matérias-primas e consumos, a conta 32 serve para comprar mercadoria e vender sem que esta sofra qualquer alteração, na conta 34 devem estar registados todos os bens que se encontram acabados na 36 devem estar registados todos os bens que estejam ainda em processo de transformação (Franco 2010). O sistema de inventário existente na empresa é o sistema de inventário permanente com critério de valorimetria das saídas custo médio ponderado.

Quadro 14 - Subcontas da conta 31 – Compras

3121	MATERIAS-PRIMAS
312160	MP-RAMAS ALGODAO
312161	MP-RAMAS FIBRAS SINTETICAS
312162	MP-DIVERSAS
312163	MP-FIO ADQ.CRU
32	MERCADORIAS
321	MERCADORIAS
329	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS
33	MAT-PRIMAS, SUBSIDIARIAS E DE CONSUMO
331	MATERIAS-PRIMAS
333	EMBALAGENS
334	MATERIAIS DIVERSOS
34	PRODUTOS ACABADOS E INTERMEDIOS
341	PRODUTOS ACABADOS E INTERMEDIOS
349	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS
36	PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO
361	PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO

Fonte: Elaboração Própria

Segue-se a classe 4 de investimentos que é composta pela conta 41 de investimentos financeiros, a conta 42 propriedades de investimento, a conta 43 de ativos fixos tangíveis, a conta 44 de ativos intangíveis e a conta 45 de investimentos em curso. Na tabela abaixo pode-se verificar a subdivisão da conta de ativos fixos tangíveis, nomeadamente do equipamento de transporte, pode-se verificar que esta está dividida no regime normal de viaturas (aquelas que pertencem à empresa) e o regime de locação financeira (*leasings*) a subdivisão das outras contas das classe 4 é igual à subdivisão dos ativos fixos tangíveis (quadro 15).

Quadro 15 - Subcontas da conta 43 – Ativos Fixos Tangíveis

434	EQUIPAMENTO TRANSPORTE
4341	REGIME NORMAL
43411	VIATURAS LIGEIRAS
43412	OUTRAS VIATURAS
4342	REGIME LOCAÇÃO FINANCEIRA
43422	OUTRAS VIATURAS

Fonte: Elaboração Própria

Após análise da classe 4 segue-se a classe 5 de capital, reservas e resultados transitados. A conta 51 de capital está subdividida pela 511 sociedades anônimas a conta 511 esta subdividida em 5111 e 5112 de ações ordinárias e ações remíveis, respetivamente. A conta 52 de ações próprias tem apenas como subconta a conta 521 de ações próprias de valor nominal. Conta 55 de reservas está subdividida de forma igual ao SNC, em 551 de reservas legais e 552 outras reservas. A conta 56 de resultados transitados já é mais extensa e tem mais subcontas, como se pode verificar no quadro 16.

Quadro 16 - Subcontas da conta 56 – Resultados Transitados

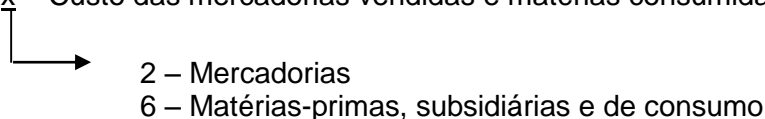
56	RESULTADOS TRANSITADOS
5601	RESULTADOS TRANSITADOS INDIVIDUAIS
56011	TRANSFERENCIA RES.LIQ.IND.ANTERIOR
5610	EXCED.REVALORIZAÇÃO AFT (CH REV)
56101	N/REALIZADOS
561011	REAVALIACOES DECORRENTES DIPL.LEGAIS
5610111	ANTES DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO
561011103	Decreto-lei N. 31/98
56102	REALIZADOS – ACTIVOS
561021	REAVALIACOES DECORRENTES DIPL.LEGAIS
56102103	Decreto-lei N. 31/98
5690	RESULTADOS TRANSITADOS ACUMULADOS
5699	AJUSTAMENTOS TRANSICAO POC/SNC
569903	ALTERAÇÃO LAYOUT MAQUINAS (SFIOS)
569905	GASTOS INSTALAÇÃO
569907	PROPR.INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS
569912	PROSPECCAO E MARKETING
569920	IMPARIDADES AFT
569928	SUBST.COMP.EQUIP.BASICO (FIACOES)
569929	IMPARIDADES EM DIVIDAS A RECEBER

Fonte: Elaboração Própria

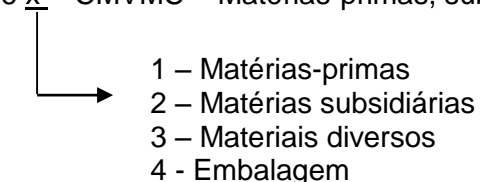
A conta 57 de ajustamentos de ativos financeiros tem como subconta a conta 571 de relacionamentos com o método de equivalência patrimonial e dentro dessa surge a conta 5714 de transição Plano Oficial de Contas / Sistema de Normalização Contabilístico. Por fim a conta 59 relativa a outras variações no capital próprio que está subdividida pela conta 593 de subsídios e 596 ações remíveis.

A classe 6 de gastos está subdividida em várias contas, na tabela a seguir pode-se visualizar a subdivisão da conta 62 (quadro 17) de fornecimentos e serviços externos nomeadamente dos serviços especializados. Até à conta de trabalhos especializados (6221) a nomenclatura é igual ao plano de contas do SNC, à medida que vão surgindo novas contas deve-se abrir estas no multi em que este gera automaticamente e aleatoriamente o número de conta. As subcontas 63 de gastos com pessoal, 64 de gastos de depreciação e de amortização, 65 de perdas por imparidade, 66 perdas por redução de justo valor, 68 relativa a outros gastos e perdas e a subconta 69 de gastos e perdas de financiamento são tratadas da mesma forma que a subconta de fornecimentos e serviços externos.

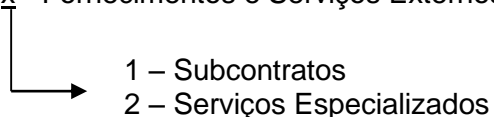
61 x – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC)



61 6 x - CMVMC – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo



62 x - Fornecimentos e Serviços Externos



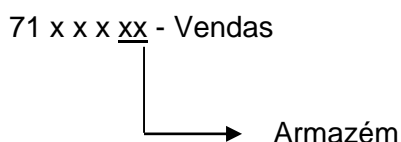
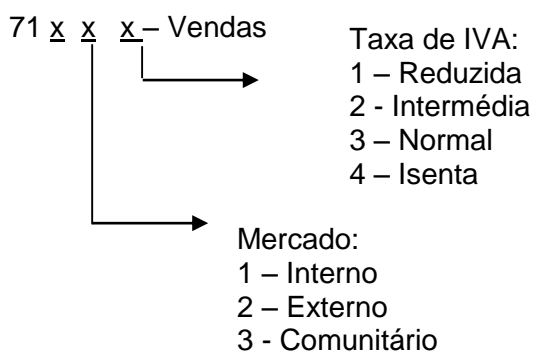
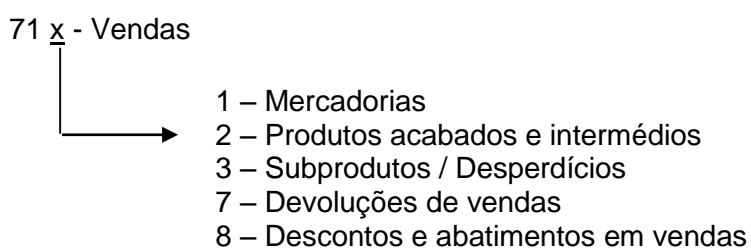
Quadro 17 - Subcontas da conta 62 – Fornecimentos e Serviços Externos

622	SERVICOS ESPECIALIZADOS
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS
622101	REVISAO CONTAS
622106	APOIO GESTAO/SUPERVISAO
622107	APOIO ADMINISTRATIVO

622108	APOIO INFORMATICO
622109	ASSISTENCIA JURIDICA

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à classe 7 de rendimentos, esta encontra-se subdividida em várias contas. Abaixo pode-se analisar o procedimento que é feito para a subdivisão das conta 71 de vendas, no quadro 18 verifica-se a explicação feita anteriormente. O mesmo acontece para as outras subcontas desta classe.



Quadro 18 - Subcontas da conta 71 – Vendas

71	VENDAS
711	MERCADORIAS
7111	MERCADO INTERNO
71113	TAXA NORMAL
7111310	MERC-RAMAS ALGODAO
7111313	MERC-FIOS
7111317	MERC-FIOS (AJUST)

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com (Franco P. , 2010, p. 81) a conta 8 de resultados “concentra, no final do período, os gastos e rendimentos registados, respetivamente, nas contas das classes 6 e 7, saldando-as” (quadro 19).

Quadro 19 - Subcontas da conta 81 – Resultado do Período

81	RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO
812	IMPOSTO S/RENDIMENTO PERIODO
8121	IMPOSTO ESTIMADO P/PERIODO
8121001	PORTUGAL
81210012	TRIBUTACAO AUTONOMA
818	RESULTADO LIQUIDO
8181	INDIVIDUAL

Fonte: Elaboração Própria

3.1.1.2. Registo e conferência de documentos

Sendo esta a atividade mais básica e inicial do estágio serviu essencialmente para começar a identificar e diferenciar os diferentes tipos de documentos, tais como, faturas de compras, notas de pagamento, recibos, faturas relacionadas com transportes de mercadorias ou de compras de matéria-prima, documentos bancários entre outros.

A Servápia para cada empresa utiliza um método de controlo interno em que separa os respetivos documentos contabilísticos em diários. Existindo assim vários diários diferentes. A Somelos MIX Fios Têxteis tem vários diários que são relativos para cada tipo de documento contabilístico. No entanto a empresa é constituída por serviços distintos que numa primeira fase tratam da maioria dos documentos contabilísticos e nesta fase é conferido se o número contribuinte do terceiro é válido, finda esta primeira fase os documentos são enviados para a Servápia. Seguidamente é necessário separar todos os documentos nos respetivos diários, as compras, encargos bancários notas de pagamento, recibos, entre outros, após ser feita a separação dos documentos procede-se ao processo de conferência dos lançamentos contabilísticos efetuados ou efetua-se os lançamentos caso seja necessário, como irá ser descrito mais à frente. Diários relativos à Somelos MIX:

- Diário 1: está relacionado com as operações diversas, como por exemplo todas as faturas que não estão ligadas a atividade principal da empresa, como por exemplo a prestações de serviços efetuadas por consultores / advogados ou as faturas emitidas pelos agentes da empresa.

Todos estes documentos são tratados contabilisticamente pela empresa de acolhimento.

A função dos agentes neste meio é dar a conhecer ao mercado o produto final que é produzido, desta forma estes representam um papel importante. Regra geral os agentes não são funcionários da empresa mas sim “pessoas” externas da empresa, ganham comissões consoante aquilo que vendem.

No entanto os agentes só recebem a sua comissão quando o cliente paga e após emitirem a fatura com o valor da respetiva comissão, nesse momento a empresa de acolhimento procede ao pagamento. Internamente enquanto o cliente não pagar o montante que lhe foi vendido o valor permanece numa conta potencial após o cliente proceder ao pagamento o valor é transferido para uma conta efetiva (este processo é automático). A Somelos MIX elabora uma pasta com todos os agentes existentes e com os valores que estão nas contas potenciais e efetivas, para assim poder confirmar se o valor que o agente emitiu na sua fatura corresponde com o da empresa, se corresponder procede-se então ao pagamento da comissão.

Quanto aos serviços prestados pelos consultores, a Somelos MIX tem uma parceria com uma empresa de consultores, em que sempre que é necessário recorre-se ao auxílio destes, como é o caso da entrega da modelo 22, todo o processo é feito pela Servápia mas antes das declarações serem submetidas os consultores conferem se todo o trabalho que foi efetuado está conforme, para que a declaração seja submetida sem erros.

- Diário 3: corresponde às notas de pagamento;

Todos os dias são feitos pagamentos (diário 3), este processo é feito no departamento do caixa da própria empresa (MIX), posteriormente estes documentos são enviados para a Servápia onde é necessário confirmar se todos os lançamentos contabilísticos estão de acordo com a nota de pagamento (ilustração 5). Quando os documentos chegam à Servápia procede-se à impressão das listagens relativas ao diário 3 e de acordo com o respetivo dia dos pagamentos (ilustração 4).

Ilustração 4 - Lançamento Contabilístico (listagem)

		FCX				323,16
420\20150303000034	201503000034	041 NPG	278102201157	HORWATH & ASSOCIADOS	1.537,50	
		041 NPG	12010059801	EUR		1.537,50
		041 NPG	080112999	OUTROS PAG. - EX.GRUP		1.537,50

Fonte: Contabilidade Somelos

Após isto, realiza-se a conferência do lançamento, em que é necessário confirmar o número de lançamento, o banco, o fluxo de caixa, o número do terceiro e o montante, se tudo estiver conforme procede-se ao arquivo do documento.

Neste tipo de documento não é necessário proceder à numeração do mesmo uma vez que este é feito automaticamente quando o documento é lançado.

Ilustração 5 - Nota de pagamento

N/PAGAMENTO : 002/2015.03.000034

SOMELOS MIX - FIOS TEXTEIS, SA
 Matric. Conserv. Reg. Comercial Guimarães sob o n.º 504678787
 Capital Social Euros: 8.474.610,00 / Capital Proprio: -1.961.906,27
 Contribuinte n.º PT 504678787
 Valdante
 4805-357 RONFE
 PORTUGAL
 Tel. : 253540401 Fax : 253540469

HORWATH & ASSOCIADOS LDA ✓
 ED.SCALA - RUA DE VILAR, 235 2º
 4050-626 PORTO
 PORTUGAL

Data : 06-03-2015 Duplicado Pág.:1/1
 ASSUNTO : Transferência Bancária NIB: 001000003908541000164 / SWIFT: BBPIPTPL

Método de Pagamento	Número	Banco	Terceiro	Data	Valor Pag.	Moeda
Transf. Bancária	001000003908541000164	BBPI-PORTO-EUR (Mix)	201157	06-03-2015	1.537,50	EUR

Vimos por este meio comunicar o pagamento do(s) seguinte(s) documento(s):

Documento	Número	Data	Valor	Desconto	Moeda	Valor
VFT	2014/540	17-09-2014	1.537,50 C	0,00	EUR	1.537,50
			Total :	1.537,50 C	0,00	1.537,50

Com os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com elevada consideração.

Fonte: Contabilidade Somelos

Quando existir um lançamento que tenha uma conta de natureza 278 (depende do conteúdo da fatura) é necessário ter especial atenção ao fluxo de caixa (ilustração 6). Por vezes é necessário alterá-lo no programa de contabilidade.

Ilustração 6 - Procedimento de alteração do Fluxo de Caixa

Fonte: Contabilidade Somelos

- Diário 5: faturação automática;

A faturação emitida pela Somelos MIX é automática, as regras de faturação automática encontram-se previstas no Decreto de Lei nº 196/2007, de 15 de Maio, nº 3 e nº 10 do artigo 36º do CIVA, as faturas não são transportadas para a Servápia, estas permanecem na própria empresa, na empresa de contabilidade apenas existem as listagens que são impressas relativas às vendas.

- Diário 6: referente aos pagamentos efetuados pelo caixa;

No caixa é necessário assegurar que todos os meses exista um montante que consiga assegurar todas as despesas que são pagas pelo caixa, existindo, dependendo das empresas, reforços todos os meses num determinado montante. A contabilização deste tipo de documento é feita no departamento de tesouraria da própria empresa. Quando os documentos chegam à tesouraria é necessário verificar as datas e o número contribuinte dos respetivos documentos, após esta verificação procede-se ao lançamento do documento no programa de contabilidade. É feita também uma listagem no *excel* com todos os documentos que foram lançados no diário do caixa no respetivo mês. Após este processo na tesouraria os documentos passam para a equipe de trabalho da empresa em questão e todos os documentos são ser novamente analisados/conferidos através da impressão das listagens relativas aos lançamentos do diário do caixa.

Findo o trabalho na tesouraria é necessário então verificar se o lançamento se encontra correto e confirmar se a empresa está bem identificada (número contribuinte), se o

número da fatura corresponde ao número da listagem e o valor da fatura (ilustração 7). Todos os meses é impressa do Multi uma listagem com os números contribuintes de todos os clientes e fornecedores para se conferir se o número contribuinte destes está válido, esta informação é validada no portal das finanças, é uma forma de garantir que não existam números contribuintes errados. Caso o número contribuinte esteja errado deve-se entrar em contacto com a empresa para que o erro seja corrigido.

Ilustração 7 - Fatura do caixa



Fonte: Contabilidade Somelos

A Somelos MIX, dispõe de uma frota de automóveis que está distribuída por automóveis ligeiros de passageiros e pesados de mercadorias. Desta forma nas faturas do caixa é necessário ter em atenção se nas faturas do combustível a empresa e a viatura estão bem identificadas. É obrigatório a fatura estar bem identificada, através da matrícula do respetivo automóvel para se poder perceber de que tipo de viatura se trata e o número contribuinte da empresa também tem de fazer parte da fatura.

Terminada esta fase confirma-se se o IVA foi bem lançado, uma vez que quando se trata de viaturas ligeiras o IVA é 50% dedutível (gasóleo) e nos pesados de mercadorias o IVA é 100% dedutível, isto leva a que as contas sejam diferentes e por vezes pode originar erros nos lançamentos.

Este diário é composto maioritariamente por faturas relativas a despesas de representação, alimentação e combustível. Após verificar que está tudo dentro das regras de emissão de documentos, procede-se à numeração manual do documento, como se pode verificar na ilustração anterior. A numeração corresponde ao número

2015.05.06.000289, o número 2015 corresponde ao ano contábilístico, o 05 corresponde ao mês que a fatura corresponde, o 06 corresponde ao diário e por fim o número 289 corresponde ao documento número 289.

- Diário 7: Letras

De acordo com o Decreto de lei 26 556, de 30 de Abril de 1936, a letra contém: “A palavra "letra" inserta no próprio texto do título e expressa na língua empregada para a redação desse título. O mandato puro é simples de pagar uma quantia determinada. O nome daquele que deve pagar (sacado). A época do pagamento, a indicação do lugar em que se deve efetuar o pagamento, o nome da pessoa a quem a letra deve ser paga, a indicação da data em que, e do lugar onde a letra é passada e por fim a assinatura de quem passa a letra (sacador) ”.

A Somelos MIX é uma entidade que usa com uma certa frequência as letras uma vez que as letras são um título de crédito que servem para uma determinada entidade ou pessoa, ordenar a outro o pagamento de uma determinada quantia a um terceiro.

As letras têm de estar bem identificadas com o nome na empresa (Somelos MIX – Fios Têxteis) e o nome do cliente / empresa tem de estar de igual forma bem identificados, tal como a data e local de emissão, a importância, o número do saque e data de vencimento.

No caso da empresa Somelos MIX – Fios Têxteis estar na posição de sacador e o cliente estar na posição de sacado até à devida data de vencimento a Somelos MIX pode dirigir-se ao banco e sacar a letra, posteriormente o cliente terá de pagar ao banco o valor que está em dívida, se caso este não pagar o banco retira novamente o montante da letra ao sacador e então terá de haver uma nova negociação com o cliente, esta operação designa-se de operação de desconto. No caso, do cliente não pagar a totalidade do valor e apenas pagar uma parte, este terá de reformar a letra apresentando uma nova letra com um novo montante (restante), tratando-se de uma operação de reforma.

Caso o cliente pague na totalidade do valor da letra na data de vencimento a dívida fica paga e a empresa devolve a letra ao cliente para que a letra sirva de recibo, como prova de que a dívida foi saldada.

- Diário 8: Operações financeiras (ex. encargos bancários)

Geralmente neste diário os documentos são lançados manualmente no programa de contabilidade, são normalmente documentos relacionados com encargos bancários (comissões, imposto do selo), também podem ser pagamentos a fornecedores por débito direto.

- Diário 9: Corresponde aos recibos;

Todos os dias são emitidos recibos que são também sujeitos a todo o processo aprovação, sendo também necessário confirmar o número de lançamento, o banco, o fluxo de caixa e o número do terceiro com a listagem que contém os lançamentos. É obrigatório que o recibo tenha anexado a si o documento do banco que comprove o montante da transferência recebida. Estando tudo dentro das obrigações exigidas pela Servápia procede-se ao arquivo do documento.

- Diário 20: Ativos Fixos Tangíveis (AFT), Diário 26: Compras e Diário 25: compras a dinheiro (ex. material de escritório);

O diário 20 funciona praticamente como um diário para consultas dos ativos fixos tangíveis porque a maioria dos ativos é lançado no diário 26 (compras). Ou seja, quando existe uma fatura de um fornecedor relativa a compra de uma máquina para a produção a fatura é lançada no diário 26 das compras. Posteriormente quando os documentos chegam à Servápia procede-se a toda a conferência do lançamento de acordo com o “espelho”⁴, a fatura e a listagem relativa aos lançamentos. Os dados que estão no espelho têm de estar de acordo com os dados da fatura, como o número da fatura, a data, o número do terceiro e o contribuinte do terceiro (fornecedor), após confirmar que todos os dados estão corretos e o lançamento também, deve-se tirar uma fotocópia da fatura relativa a compra da máquina e esta passa para o diário 20 (AFT).

No diário 25 são arquivados todos os documentos relativos a compras a dinheiro, como por exemplo material de desgaste rápido que é o caso do material de escritório.

⁴ É um documento gerado no Multi que permite visualizar todos os lançamentos efetuados e as respetivas contas – Anexo 2

- Diário 24: IVA recuperável (relativo às despesas de viagens);

Neste diário pode-se encontrar as despesas que estão relacionadas com as despesas de viagens nomeadamente com as despesas de alojamento dos comerciais que viajam em trabalho. Este tipo de documentos é a Servápia que os lança no programa de contabilidade e posteriormente proceder-se à recuperação do IVA.

Os documentos têm obrigatoriamente de ter a empresa, Somelos MIX bem identificada, ou seja, todos os documentos devem conter o número de contribuinte de forma legível só assim poderão ser aceites. Sendo que só é possível recuperar o IVA relativo a algumas atividades como por exemplo as viagens e como se pode verificar no anexo 3 dependendo de país para país o valor do reembolso varia, pode ser total ou parcial ou não ter direito a reembolso. Assim como se pode verificar no anexo 4, a fatura corresponde a um alojamento efetuado na Alemanha e que contém alojamento e alimentação. O lançamento que é efetuado é o seguinte:

<u>6251106 – Alojamento</u>	<u>6251105 – Alimentação</u>	<u>278117 2081841 – IVA Recup.⁵</u>
168.60€	14,40€	12,75€

<u>11101 – Caixa</u>
195,00€

- Diário 28: referente aos transportes de mercadorias.

O diário 28 é exclusivo dos transportes de mercadorias, em que o processo de conferência da fatura e do espelho com o respetivo lançamento contabilístico se repete,

⁵ A taxa de IVA que é praticada na Alemanha para o alojamento é de 7% e para as refeições é de 19%.

como anteriormente já foi mencionado relativamente ao diário 25 e 26 relativo a compras a dinheiro e compras respetivamente.

- Diário 40 e 43: notas de crédito e Diário 42: notas de débito

As notas de crédito e de débito não aparecem com muita frequência mas têm direito a um diário em específico. As notas servem sempre para corrigir um documento original e não para criar uma nova operação. Geralmente nesta empresa as notas de crédito são referentes ou ao cancelamento de uma encomenda devido, por exemplo as características técnicas não serem aprovadas, ou à existência de um engano na produção da encomenda ou devido a um engano nas condições de pagamento. Caso o cliente perceba que algo está errado a fatura como por exemplo nas condições de pagamento, a fatura fica de imediato na empresa e posteriormente será anexada à nota de crédito. Nas notas de crédito o IVA deve ser corrigido se o terceiro também o corrigir, ou seja, o duplicado da nota de crédito deve ser entregue à empresa devidamente assinado e carimbado pelo terceiro, de forma a garantir que este também procederão à correção do IVA.

Geralmente as notas de débito nesta empresa dizem respeito a corrigir montantes relativos a quantidades de rama compradas. Quando se efetua a compra de rama esta é pesada pelo fornecedor e o preço é calculado de acordo com o peso, posteriormente quando encomenda chega ao seu destino é novamente pesada no caso de existir menos ou mais peso do que aquilo que foi faturado pelo fornecedor é necessário emitir uma nota de débito ou de crédito.

Compra ao fornecedor:

22 xxxx
Valora da fatura 1000,00€

Valor real de 900,00€:

22 xxxx
Nota de débito 100,00

Valor real de: 1.100,00€

22 xxxx
Nota de crédito 100,00€

- Diário 44: faturas de serviços

Neste diário estão relacionadas todas as faturas de serviços que não estão propriamente relacionadas com a atividade principal da empresa, como por exemplo a cedência de mão-de-obra.

De acordo com o número 1 alínea b) do artigo 29 do código do IVA, é obrigatório emitir uma fatura para cada transmissão de bens ou prestação de serviços independentemente da qualidade do adquirente dos bens ou do destinatário dos serviços estando também identificado na fatura a forma de pagamento e a data. Já o artigo 36 n.º1 do mesmo código define que a fatura deve ser emitida no máximo no quinto dia útil seguinte ao momento em que é efetuada a transmissão de bens ou prestação de serviços. No caso de ser uma prestação intracomunitária as faturas devem ser emitidas mais tardar até ao décimo quinto dia do mês seguinte àquele que o imposto é devido. As faturas devem ainda se processadas em duplicado, o original destina-se ao cliente e o duplicado destina-se ao fornecedor, todas as faturas devem ser datadas e numeradas de forma sequencial, devem ainda conter de acordo com o artigo 36 n.º5 a) o “nome, firmas ou denominações sociais e a sede ou domicílio do fornecedor de bens ou prestador de serviços e do destinatário ou adquirente , bem como os correspondentes números de identificação fiscal dos sujeitos passivos de imposto”, e devem ainda integrar a fatura os preço líquido de imposto, as taxas a aplicar e o valor do imposto devido.

3.1.1.3. Saft-T

De acordo com o artigo 3 do decreto de lei n.º 198/2012 os sujeitos passivos de IVA têm de comunicar as faturas emitidas à Autoridade Tributária até ao dia 25 do mês seguinte. Neste caso é através do ficheiro *Saft-T*, exportado mensalmente pelo programa de faturação certificado que está disponível no *site* e-fatura no Portal das Finanças.

Antes de se enviar o *Saft-T* é necessário controlar se a informação que se vai enviar está correta e para isso a Servápia utiliza uma aplicação, designada de Analisador *Saft-T*, esta aplicação analisa o ficheiro e disponibiliza a informação de quantos documentos existem, o valor das bases, a débito e a crédito e o valor do imposto.

A Servápia controla toda esta informação através dos seus mapas contabilísticos relativos ao diário 5 (faturação automática), diário 44 (faturação manual), o diário 40 e 43 de notas de crédito e o diário 42 de notas de débito. Estando tudo conforme pode-se submeter o *Saft-T*.

3.1.1.4. Reconciliação Bancária

A reconciliação bancária foi um dos trabalhos que também foi realizado ao longo estágio, efetuando reconciliações e correções que sejam necessárias. A reconciliação bancária faz-se comparando os movimentos efetuados pelo banco (através do extrato bancário) e os movimentos efetuados pela empresa na sua contabilidade. O programa de contabilidade permite extrair o extrato da conta corrente relativo a todos os bancos com que a empresa trabalha o que permite preceder à comparação do extrato bancário. Todos os valores que estiverem no extrato da conta corrente e no extrato bancário são “picados”, os valores que não forem “picados” têm de ser analisados para ver que tipo de irregularidades existe para poderem ser corrigidos, se possível. A reconciliação bancária deve ser feita mensalmente.

A empresa elabora um mapa em *Excel* (anexo 5) com todos os bancos com que a empresa trabalha, por exemplo no caso de existir valores que estejam no extrato bancário mas não estejam no extrato de conta corrente é necessário colocar nesse excel os valores que estão em falta, para ficar registado. Posteriormente entra-se em contacto com o responsável do departamento de tesouraria para este entrar em contacto com o banco para pedir os documentos que estão em falta. Caso o banco não envie os documentos nos próximos meses estes valores terão de ser transferidos para uma conta não conforme.

3.1.1.5. Elaboração das Demonstrações Financeiras mensalmente

De acordo com (Rodrigues, 2012, p. 528) e segundo a estrutura conceptual, as demonstrações financeiras têm como principal objetivo proporcionar informação sobre “a posição financeira e o seu desempenho e informar sobre as alterações na posição financeira de uma entidade que sejam uteis para um leque alargado de utilizadores no processo de tomada de decisões económicas”.

Desta forma todos os meses os administradores são convocados para participarem numa reunião para serem analisadas as contas mensais (controlo interno), ou seja, todos os meses são elaborados mapas relativos as demonstrações financeiras (balanço

e demonstração dos resultados), mapas relativos aos fornecimentos e serviços externos, mapas financeiros e mapas de produção. Para assim estarem a par das variações que podem existir de mês para mês.

3.1.1.6. Declaração de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

De acordo com o artigo 41 do Código do IVA, conjugado com a alínea c) do n.º 1 do artigo 29, a declaração periódica de IVA deve ser enviada por transmissão eletrónica de dados e existem dois tipos de regime de entrega da declaração de IVA, o IVA mensal e o IVA trimestral. Assim o apuramento do IVA e o preenchimento da declaração periódica de IVA deve ser executado e entregue até ao dia 10 do segundo mês seguinte àquele que respeitam as operações, isto caso se trate de uma empresa que tenha de entregar uma declaração mensal, são incluídos os sujeitos passivos cujo volume de negócios seja igual ou superior a 650 000€.

Caso se trate de um apuramento trimestral deve-se entregar a declaração até ao dia 15 do segundo mês seguinte ao trimestre a que se refere. Nesta situação estão incluídos os sujeitos passivos com um volume de negócios inferior a 650 000€, ficam genericamente enquadrados no regime trimestral.

Para proceder ao preenchimento da declaração é necessário realizar um breve processo de conferência de documentos. Inicialmente procede-se à impressão de um extrato relativo a todas as contas do IVA que foram utilizadas para depois se confrontar todos os valores de IVA com os respetivos documentos.

Após ser realizada esta tarefa, o programa de contabilidade gera automaticamente uma declaração periódica de IVA já pré-preenchida, onde apenas é necessário confirmar os valores através dos extratos que foram analisados numa primeira fase.

A inversão do sujeito passivo acontece com alguma frequência na Somelos MIX, que é o caso de uma empresa de construção civil prestar um serviço à Somelos MIX, esta presta um serviço mas está isenta de liquidar IVA, ou seja, a Somelos MIX como sujeito passivo de IVA deve liquidar e deduzir o IVA.

Caso esta preste um serviço a um particular (sujeito passivo de IRS) já não ocorre a inversão do sujeito passivo, a empresa de construção civil tem de liquidar o IVA. Nesta situação deve-se colocar o valor no campo 102 da declaração.

A portaria nº 255/2013 aprovou os novos modelos de anexos aos campos 40 e 41 da declaração periódica de IVA. De acordo com a mesma portaria, estes anexos têm como objetivo o controlo sobre as regularizações de imposto efetuado pelos sujeitos passivos, ou seja, estes anexos devem ser preenchidos sempre que os sujeitos passivos tenham inscrito regularizações de IVA a seu favor (campo 40) ou a favor do Estado (campo 41).

Para cada anexo é solicitado o número de identificação fiscal do adquirente ou fornecedor, consoante o caso, a base de incidência da regularização e o imposto a regularizar.

Após este processo submete-se a declaração de IVA, no caso dos valores obtidos serem a favor do Estado (“Imposto a entregar ao Estado”), este documento é transferido para a tesouraria para o pagamento ser efetuado, via internet.

É necessário ter em atenção que também pode existir imposto sobre o qual se pode pedir o reporte (para o mês seguinte) ou o reembolso.

O Mapa recapitulativo deve ser enviado até ao dia 20 do mês seguinte (antes de enviar a declaração do IVA), este mapa serve para controlar as vendas e prestações de serviços que existem entre o mercado interno e o mercado comunitário. Numa primeira fase é necessário gerar o balancete apenas com a classe 7 e o mapa do IVA regularizações para servir de base para a fase seguinte. A declaração recapitulativa é gerada automaticamente pelo Multi e apenas é necessário conferir todos os valores base do balancete e das contas da classe 7 (créditos) e verificar também o mapa do IVA regularizações (débitos).

- Importação e exportação

É com bastante frequência que a Somelos MIX compra mercadoria no mercado comunitário e no mercado externo. Desta forma é necessário ter especial atenção as compras no mercado comunitário porque é necessário liquidar e deduzir o IVA, relativamente á venda, para o mesmo mercado existe isenção de IVA de acordo com o artigo 13 do código no IVA. No mercado externo estas operações são isentas de IVA de acordo com o artigo 14 do código do IVA.

Quando uma fatura de uma compra ao mercado externo chega à Servápia apenas é registado o valor da fatura sem IVA, o IVA fica suspenso e apenas é registado posteriormente. É necessário recorrer à alfândega para recolher a mercadoria e posteriormente é necessário aceder ao Portal das Finanças para se ter acesso ao

documento resumo do IVA que a Autoridade Tributária e Aduaneira disponibiliza para que se possa proceder ao pagamento deste. O pagamento do IVA deve ser efetuado até ao dia 15 no mês seguinte.

3.1.1.7. Processamento de Salários

Ao longo do estágio foi possível analisar e perceber como é efetuado o processamento de salários visto que é uma atividade recorrente da empresa. O pagamento de salários é efetuado no final de cada mês portanto todo o processo de processamento de salários é efetuado 2 ou 3 dias antes do fim no mês.

O Multi é constituído por uma base de dados bastante completa sobre cada trabalhador, a base de dados é constituída por uma variada informação, como o número de cartão de cidadão, o de segurança social, o fiscal, os contactos do trabalhador e familiares, estado civil, número de dependentes, o NIB da respetiva conta bancária, uma vez que todos os pagamentos são feitos por transferência e entre outros.

Como a Somelos Mix Fios Têxteis é uma empresa que trabalha 24 horas sobre 24 horas existem turnos diferentes e a remuneração varia consoante o turno, quando se realiza a 1ª fase de preparação do processamento de salários todos estes dados são confirmados pelo programa de computador designado “Relógio de Ponto”, que consiste na existência de um cartão para cada funcionário e quando estes chegam ao local de trabalho devem “picar” o cartão e isto faz com que no fim do mês se consiga confirmar e ter em tempo útil toda a informação necessária, como o número efetivo de dias de trabalho dos trabalhadores, número de horas extra realizadas e conseqüentemente o subsídio de alimentação.

No quadro 20 pode-se verificar parte da informação necessária para se proceder ao processamento do salário.

Quadro 20 - Processamento de Salário

Descrição	Dias	Taxas	Valores
<u>Remuneração Base</u>	162,50h	-	2414,40€
<u>Subsídio de Alimentação</u>	21 Dias	-	2,40

Descrição	Dias	Taxas	Valores
<u>Total:</u>			50,40€
<u>Complemento de subsídio de alimentação</u>	21 Dias	-	1,87€
<u>Total:</u>			39,27€
<u>Duodécimos:</u>			
Subsídio de Natal	-	-	100,60€
Subsídio de Férias	-	-	100,60€
<u>Total:</u>			2705,27€
<u>Segurança Social</u>	21 Dias	11%	2414,40€
<u>Total:</u>			265,58€
<u>Segurança Social relativa aos duodécimos</u>			
Subsídio de Natal:		11%	100,60€
Subsídio de Férias:		11%	100,60€
<u>Total:</u>			22,14€
<u>IRS</u>		24,90%	2414,40€
<u>Subtotal:</u>			601,19€
Subsídio de Natal:		24,90%	100,60€
Subsídio de Férias:		24,90%	100,60€
<u>Subtotal:</u>			50€
<u>Total:</u>			651,19€

<u>CSSCD Somelos</u> ⁶		0,5%	2.414,40€
<u>Total:</u>			12,07€

Fonte: Elaboração Própria

De acordo com a Lei n.º 11/2013. D.R. n.º 19, Série I de 2013-01-28, relativamente aos duodécimos os trabalhadores podem escolher se querem receber o valor dos subsídios de natal e férias em duodécimos ou de forma integral. Caso a opção seja em duodécimos o procedimento é o seguinte:

Apenas 50% da remuneração base é que é entregue em duodécimos, ou seja, 2414,40 × 50% = 1207,20€, sendo este valor dividido pelos 12 meses, $\frac{1207,20}{12 \text{ meses}} = 100,66€$. Este último valor calculado (100.66€) é que é entregue todos os meses, os restantes 1207,20€ são entregues no momento de entrega do subsídio de Natal (em Dezembro) e do subsídio de férias (quando o trabalhador optar por ir de férias).

Relativamente ao IRS é necessário confirmar a tabela de retenção na fonte para confirmar a taxa a aplicar, nesta situação a taxa é de 24,90% como se pode verificar no quadro 21.

Quadro 21 - Tabela de Retenção da Fonte para o Continente – 2015 / Tabela III – Trabalho Dependente – Casado dois Titulares

Remuneração Mensal em Euros	Número de dependentes					
	0	1	2	3	4	5 ou mais
Até 2.495,00	26,5%	25,7%	24,9%	22,1%	21,3%	20,5%

Fonte: Portal das Finanças – Descrição Tabelas de Retenção do IRS

(http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/apoio_contribuinte/tabela_ret_doclib) consultado a 30 de Abril de 2015.

O cálculo da sobretaxa é recente nos moldes atuais, tendo sido aprovada em 2013 e que se prolongará ainda durante este ano civil de 2015. De acordo com o quadro 22 o cálculo da sobretaxa é efetuado através da remuneração base menos as contribuições

⁶ O CSSCD é o Centro de Solidariedade Social Cultura e Desporto Somelos, uma IPSS em que apenas os trabalhadores do Grupo Somelos podem ser sócios e beneficiarem de certas regalias como descontos na farmácia. Podem usar também o centro de saúde do grupo sempre que quiserem pagando um valor mínimo.

para a segurança social e para o IRS devendo-se ainda retirar o montante do salário mínimo nacional (505€).

Quadro 22 - Cálculo da Sobretaxa

Remuneração Base	2414,40€
Segurança Social	- 265,58€
IRS	- 601,19€
Salário Mínimo Nacional	- 505,00€
Total:	1042,63€
Taxa: 3,5%	× 3,5%
Total da sobretaxa:	36,00€

Fonte: Elaboração Própria

No quadro 23 é possível analisar o cálculo do valor da sobretaxa relativo aos subsídios.

Quadro 23 - Cálculo da Sobretaxa referente aos subsídios

Remuneração Base do subsídio	100,60€
Segurança Social	- 11,07€
IRS	- 25,00€
Salário Mínimo Nacional ⁷	- 21,04€
Total:	43,00€
Taxa: 3,5%	× 3,5%
Total da sobretaxa:	1,00€
Total líquido a receber	1.716,48€

Fonte: Elaboração Própria

⁷ 505,00/2/12 = 21,04€

Quadro 24 - Processamento do salário

Conta	Descrição	Débito	Crédito
6311	Remunerações de órgãos sociais	2414,40 €	
6312	Subsídio de alimentação	50,40 € 39,27 €	
6311	Duodécimos – subsídio de natal e férias	100,60 € 100,60 €	
245	Contribuições para a segurança social		265,58 € 11,14 € 11,14 €
2422	Retenção de impostos sobre rendimentos		601,19 € 25,00 € 25,00 €
278	Outros devedores e credores		12,07 €
2422	Sobretaxa		36,00 €
2311	Remunerações a pagar aos órgãos sociais		1716,48 €

Fonte: Elaboração Própria

No quadro 25 é referente ao pagamento da remuneração.

Quadro 25 - Pagamento da remuneração

Conta	Descrição	Débito	Crédito
2311	Remunerações a pagar aos órgãos sociais	1716,48 €	
12	Depósitos à ordem		1716,48 €

Fonte: Elaboração Própria

3.1.1.8. Documentos que integram o Dossier Fiscal

De acordo com (Otero, 2011) a modelo 22 é uma declaração anual que tem obrigatoriamente de ser preenchida, sendo relativa ao imposto sobre as pessoas coletivas, esta declaração permite às empresas apurarem o lucro ou prejuízo das empresas. O preenchimento da modelo 22 é bastante complexo e deve-se ter um conhecimento alargado sobre as regras fiscais.

Estão sujeitas ao preenchimento da modelo 22 as “entidades residentes que exercem, a título principal, uma atividade de natureza comercial, industrial ou agrícola. Os sujeitos passivos não residentes com estabelecimento estável, com exclusão da sociedade dominante, na declaração do grupo”.

O quadro 07 é importante porque através deste é possível calcular o prejuízo para efeitos fiscais ou o lucro tributável da empresa. Este quadro é constituído numa primeira parte pela soma algébrica do resultado líquido do período e das variações patrimoniais positivas e negativas (artigo n.º17 do CIRC) o restante quadro é formado por uma parte de valores a acrescentar e outra parte por valores a deduzir, ou seja, ao longo de todo o código do IRC existem artigos que têm como finalidade corrigir valores contabilísticos para que desta fora se consiga chegar ao apuramento do lucro ou prejuízo fiscal.

Se o somatório dos campos a deduzir for superior ao somatório dos campos a acrescentar existe um prejuízo para efeitos fiscais. Caso contrário se o somatório dos campos a acrescentar for superior ao somatório dos campos a deduzir existe um lucro tributável.

Após esta fase de apuramento de lucro ou prejuízo o valor é reportado para o quadro 9. Caso haja lucro tributável neste quadro é apurada a matéria coletável, que de acordo com o artigo 17 n.º1 do CIRC o lucro tributável é constituído pela soma algébrica do resultado líquido do período e das variações patrimoniais negativas verificadas no mesmo período e não refletidas naquele resultado.

Após o preenchimento do quadro 9 segue-se o preenchimento do quadro 10, onde é calculado o imposto à taxa de 17% ou a taxa de 23%. Seguem-se mais alguns campos importantes e mais usuais como a derrama estadual que é relativamente recente (artigo n.º87 A do CIRC), os pagamentos especiais por conta, as retenções na fonte, os pagamentos por conta, a derrama municipal e as tributações autónomas.

O quadro 11 é constituído pela tributação autónoma que é elaborado com o apoio do balancete que está adaptado de forma a simplificar e analisar os valores de forma clara e simples para a modelo 22, por exemplo as despesas de representação e os combustíveis, em que no plano de contas estão subdivididos pelos “ligeiros de passageiros” e “outras viaturas”. Neste quadro é importante ter em atenção as taxas aplicáveis às diferentes despesas. (artigo n.º 88 do CIRC).

Documentos que constituem o *dossier* fiscal de acordo com a Portaria 92-A/2011 de 28 de Fevereiro:

- Relatório de Gestão, Parecer do Concelho Fiscal e documento de certificação legal de contas quando legalmente exigido;
- Lista e documentos comprovativos de créditos incobráveis;
- Mapa, de modelo oficial, de provisões, perdas por imparidade em créditos e ajustamentos em inventários;
- Mapa, modelo oficial, das mais e menos valias;
- Mapas, modelo fiscal, das depreciações e amortizações;
- Mapa, modelo oficial das depreciações de bens reavaliados ao abrigo do diploma legal;
- Mapa do apuramento do lucro tributável por regimes de tributação;
- Mapa de controlo de prejuízos no regime especial de tributação do grupo de sociedades;
- Outros documentos mencionados nos códigos ou em legislação complementar (ex. certificado de Pequenas e Médias Empresas (PME));

Fazendo ainda parte integrante do dossier fiscal a Informação Empresarial Simplificada (IES) e ainda uma secção com os documentos de trabalho, ou seja, o balancete referente ao mês 13 e mês 15 e os mapas em excel relativos à própria modelo 22 com todos os cálculos necessários para chegar ao lucro ou prejuízo da empresa e entre outros.

3.1.2. Contabilidade Analítica no Grupo

A empresa Somelos Mix Fios Têxteis é uma empresa que trabalha por encomenda, desenvolvendo como produto final o fio, específico de acordo com o que cada cliente exige, usando o Método das Secções Homogêneas para calcular os custos. Ao longo deste subcapítulo será descrito o plano de contas assim como todo o processo da contabilidade analítica.

A contabilidade analítica tem por base a divisão da empresa por **centros de custos**, ou seja, cada seção tem associada a si um centro de custo diferente. Os centros de custos estão divididos por setores principais, auxiliares e de estrutura.

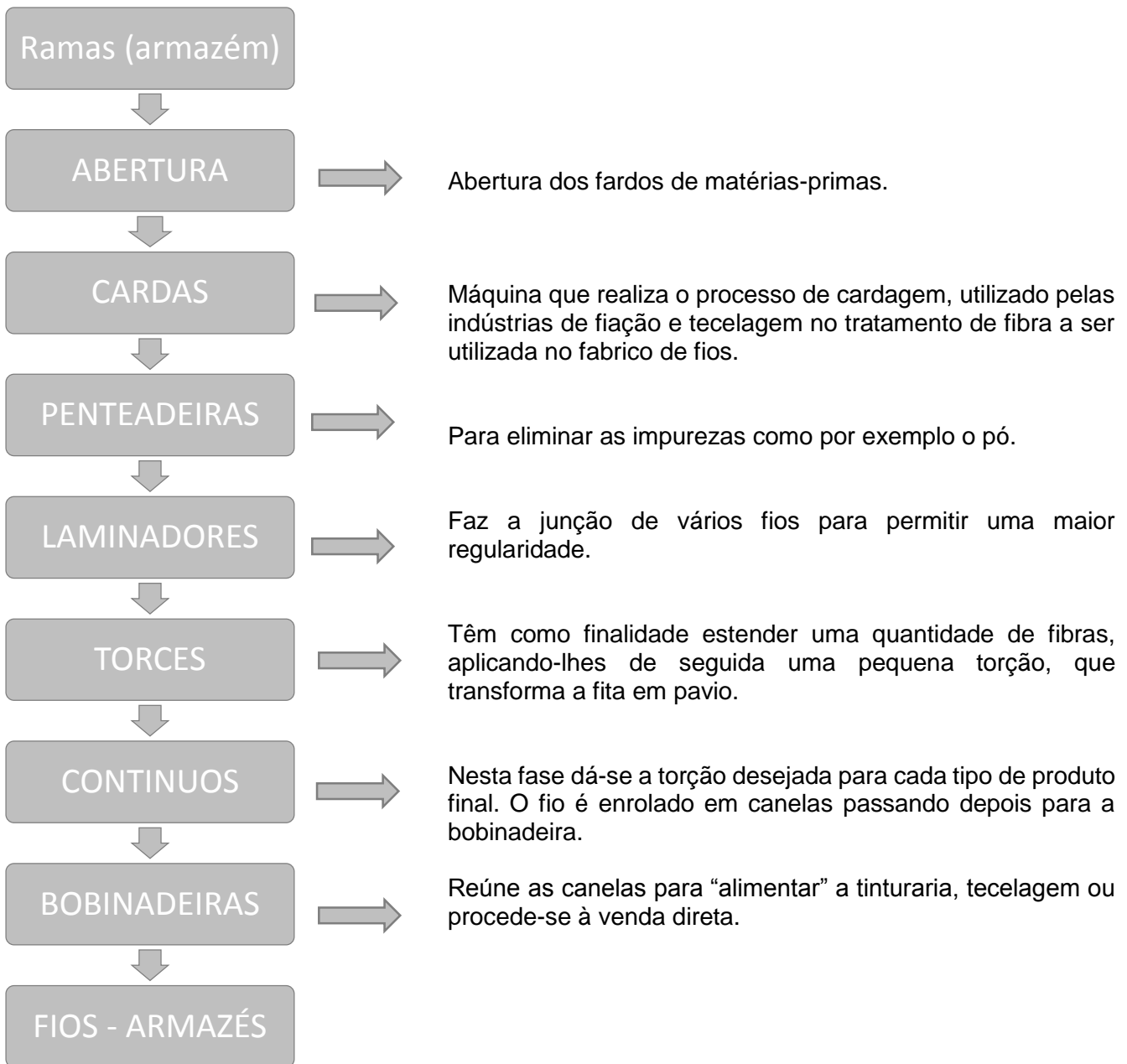
Assim as **secções principais** representam o processo produtivo, ou seja têm uma relação direta com o produto. A empresa é constituída por várias secções, começando pela abertura/cardas, penteadeiras, laminadores, torces, contínuos e as bobinadeiras. Como secções principais mas ainda não estando integradas do processo de produção existe ainda os torcedores, a gazagem e a rebobinagem, que servem para efetuar serviços no fim do produto acabado ou para efetuar outros tipos de serviços sobre fios que não tenham iniciado o processo na empresa.

As **secções auxiliares** são responsáveis por prestar serviços às outras secções, nomeadamente às secções principais, não tendo uma relação direta com o produto. Como secções auxiliares existe a secção de ar condicionado, ar comprimido, aprovisionamento de ramas, central de desperdício, humidificação, limpeza/reservas, serviços de apoio à produção e aprovisionamento geral.

A **secção de estrutura** corresponde às funções que não têm qualquer ligação com a área industrial. São elas por exemplo, a função administrativa e comercial.

A seguir pode-se visualizar na ilustração 8 o organigrama relativo ao circuito produtivo da empresa Somelos MIX.

Ilustração 8 - Organigrama relativo à produção da empresa



Fonte: Elaboração Própria

O quadro 26 permite analisar a codificação dos diferentes tipos de centros de custos relativamente aos setores principais.

Quadro 26 - Centros de custos das Secções Principais

Designação dos setores principais	Centro de custo dos setores principais	Conta da Contabilidade Analítica
Abertura / Cardas	52301	952301
Penteadeiras	52302	952302
Laminadores	52303	952303
Torces	52304	952304
Contínuos / Bobinadeira	52305	952305
Torcedores	52306	952306
Gazagem	52307	952307
Rebobinagem	52308	952308

Fonte: Elaboração Própria

O quadro 27 permite analisar a codificação dos diferentes tipos de centros de custos relativamente aos setores auxiliares.

Quadro 27 - Centros de custos das Secções Auxiliares

Designação dos setores auxiliares	Centro de custo dos setores auxiliares	Conta da Contabilidade Analítica
Ar condicionado	10101	910101
Ar comprimido	10201	910201
Aprovisionamentos de ramos	10301	910301
Central de desperdício	10401	910401

Designação dos setores auxiliares	Centro de custo dos setores auxiliares	Conta da Contabilidade Analítica
Humidificação	10501	910501
Limpeza / reservas	10601	910601
Serviços de apoio à produção	10801	910801
Aprovisionamento geral	10901	910901

Fonte: Elaboração Própria

Assim de acordo com (Santos, 2004) o **objetivo principal da Contabilidade Analítica** consiste em calcular o custo dos bens que são produzidos ou dos serviços prestados pela empresa. Serve também para orientar os preços de venda, auxiliando também o controlo da gestão, na análise económica e na tomada de decisão.

3.1.2.1. Plano de Contas

O plano de contas da contabilidade analítica é diferente da financeira embora um complete o outro como se irá verificar a seguir.

O plano de contas da contabilidade analítica é composto pela:

- Conta 90 – Contas Refletidas e não refletidas
- Conta 91 – Centros de Custos auxiliares (F3/4)
- Conta 92 – Centros de Custos auxiliares (F4)
- Conta 94 – Inventário Permanente
- Conta 95 – Centros de Custos Principais
- Conta 96 – Custos de Estrutura
- Conta 98 – Margem Bruta das Vendas

No quadro 28 pode-se visualizar como as contas da analítica são compostas. Após a numeração na analítica, como se pode verificar, na conta 9010 relativa a Gastos Refletidos por transferência automática seguem-se as contas do plano da contabilidade financeira, neste caso a conta 62 de fornecimentos e serviços externos.

Quadro 28 - Subcontas da conta 90 – Contas refletidas e não refletidas

90	Contas refletidas e não refletidas
9010	Gastos Refletidos – Transferência automática
901062	Fornecimentos e serviços externos
9010622	Serviços Especializados
90106221	Trabalhos Especializados
90106222	Publicidade e Propaganda
90106223	Vigilância e Segurança

Fonte: Elaboração Própria

Como foi referido anteriormente a empresa esta dividida por centros de custos, centros de custos esses associados a cada setor principal, auxiliar e de estrutura. Por exemplo o centro de custo associado ao setor principal de abertura/cardas é o centro de custo 52301. Mas como existem duas fiações, para se distinguir uma da outra, a fiação 3/5 tem como codificação a numeração 523 e a fiação 4 tem a numeração 524.

Neste caso pode-se verificar (quadro 29), que a conta 61 está relacionada com os consumos de *stocks* e associada a ela tem o número do armazém a que se refere.

Quadro 29 - Subcontas da conta 95 – Centros de Custos Principais

95	CENTROS DE GASTO PRINCIPAIS
9523	FIACCAO 3/5
952301	ABERTURA /CARDAS
95230161	CONSUMO DE STOCKS
9523016190	ARMAZEM GERAL
95230162	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS
952301622	SERVICOS ESPECIALIZADOS
9523016221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS
9523016226	CONSERVACAO E REPARACAO
952301624	ENERGIA E FLUIDOS
9523016241	ELECTRICIDADE
952301625	DESLOCACOES, ESTADAS E TRANSPORTES
9523016251	DESLOCACOES E ESTADAS
952301626	SERVICOS DIVERSOS
9523016261	RENDAS E ALUGUERES
9523016262	COMUNICACAO
9523016263	SEGUROS
95230163	GASTOS COM O PESSOAL

95230164	GASTOS DEPRECIACAO E AMORTIZACAO
95230190	Importação de gastos de outros setores
95230190 910101	Ar condicionado
95230190 910201	Ar comprimido
95230190 910301	Armazém de ramas
95230190 910401	Central de desperdícios
95230190 910601	Limpeza / reservas
95230190 910801	Serviços Gerais Apoio Produção
95230190 910901	Aprovisionamento geral

Fonte: Elaboração Própria

A Somelos MIX é constituída por vários armazéns, como:

- Armazém 13 - mercadorias de fios;
- Armazém 19 - mercadorias diversas;
- Armazém 60 - matérias-primas ramas de algodão;
- Armazém 61 - matérias-primas de ramas de fibras sintéticas;
- Armazém 62 - matérias-primas diversas;
- Armazém 63 - matérias-primas de fio cru;
- Armazém 80 - embalagens;
- Armazém 84 - combustíveis;
- Armazém 90 - armazém geral.

3.1.2.2. Descrição do processo da contabilidade analítica

O custo industrial resulta do somatório dos custos das matérias-primas, a mão-de-obra direta e os gastos gerais de fabrico.

Como matérias-primas a Somelos MIX tem as ramas para a produção de fio.

A mão-de-obra direta é constituída pelas remunerações e encargos com o pessoal que trabalha diretamente na produção.

Os Gastos Gerais de Fabrico são constituídos por tudo que não for considerado mão-de-obra direta e matéria-prima, como por exemplo, o consumo de energia, depreciações e despesas de manutenção.

Existem dois tipos de custos, os custos variáveis e os custos fixos. Os custos variáveis são gerados em função da produção, ou seja, dependem da existência ou inexistência

de atividade. Os custos fixos não resultam da atividade da empresa, quer haja ou não atividade estes existem sempre. De acordo com a ilustração 9 pode-se verificar que a empresa considera como custos variáveis e diretos ao produto a matéria-prima, a energia e a água são custos variáveis diretos ao setor por onde o fio passa mas não diretos ao produto.

Como custos fixos são consideradas as rendas, as depreciações e mão-de-obra. Geralmente a mão-de-obra direta é considerada como um custo direto ao produto, o que implica que quando não há atividade não há custos com a mão-de-obra, no entanto não é esta a situação da Somelos MIX, porque quer haja ou não produção as remunerações aos funcionários têm de ser pagas, daí ser considerada pela empresa um custo fixo.

Ilustração 9 - Custos Industriais (Somelos)



Fonte: Elaboração Própria

De acordo com (Santos, 2004) os **custos não industriais** são compostos por todos os custos administrativos, comerciais e financeiros e devem ser suportados pelos produtos. No entanto, a Somelos MIX não considera que estes custos devam ser imputados aos produtos, pois vão diretamente para a Demonstração dos Resultados. Esta situação deve-se ao facto de existir uma dificuldade de criar uma chave de repartição

devidamente objetiva e fundamentada. Como empresa entende que esta dificuldade implica fortes gastos para ser ultrapassada opta por não realizar qualquer imputação.

Assim os **custos não industriais** são compostos pelos custos administrativos, custos comerciais, custos das feiras, custos do armazém de fio, custos com a coleção e os custos com a função geral⁸.

1ª Fase - Repartição Primária: só após todos os gastos e rendimentos serem lançados na contabilidade financeira, que interferem com a componente industriais, é que se pode iniciar o processo da contabilidade analítica. A primeira fase vai de encontro à importação de todas as contas da classe 3 (compras), 6 (gastos) e 7 (rendimentos) para as contas da analítica através de uma matriz pré-definida, que define que tipo de conta é, e que destino terá essa conta na contabilidade analítica. Ou seja as contas da contabilidade financeira passam por uma conta espelho ou intermédia (conta 90) e só depois passa para uma conta definitiva na analítica. A conta espelho é a única forma de garantir a passagem integral de todos os gastos ou rendimentos da contabilidade financeira para a analítica.

Por vezes na repartição primária podem ocorrer erros, erros esses associados a um centro de custo errado, uma vez que o responsável da produção pode associar um centro errado à fatura, isto leva a que na contabilidade geral o centro de custo seja registado de forma errada e posteriormente ocorram erros na repartição primária.

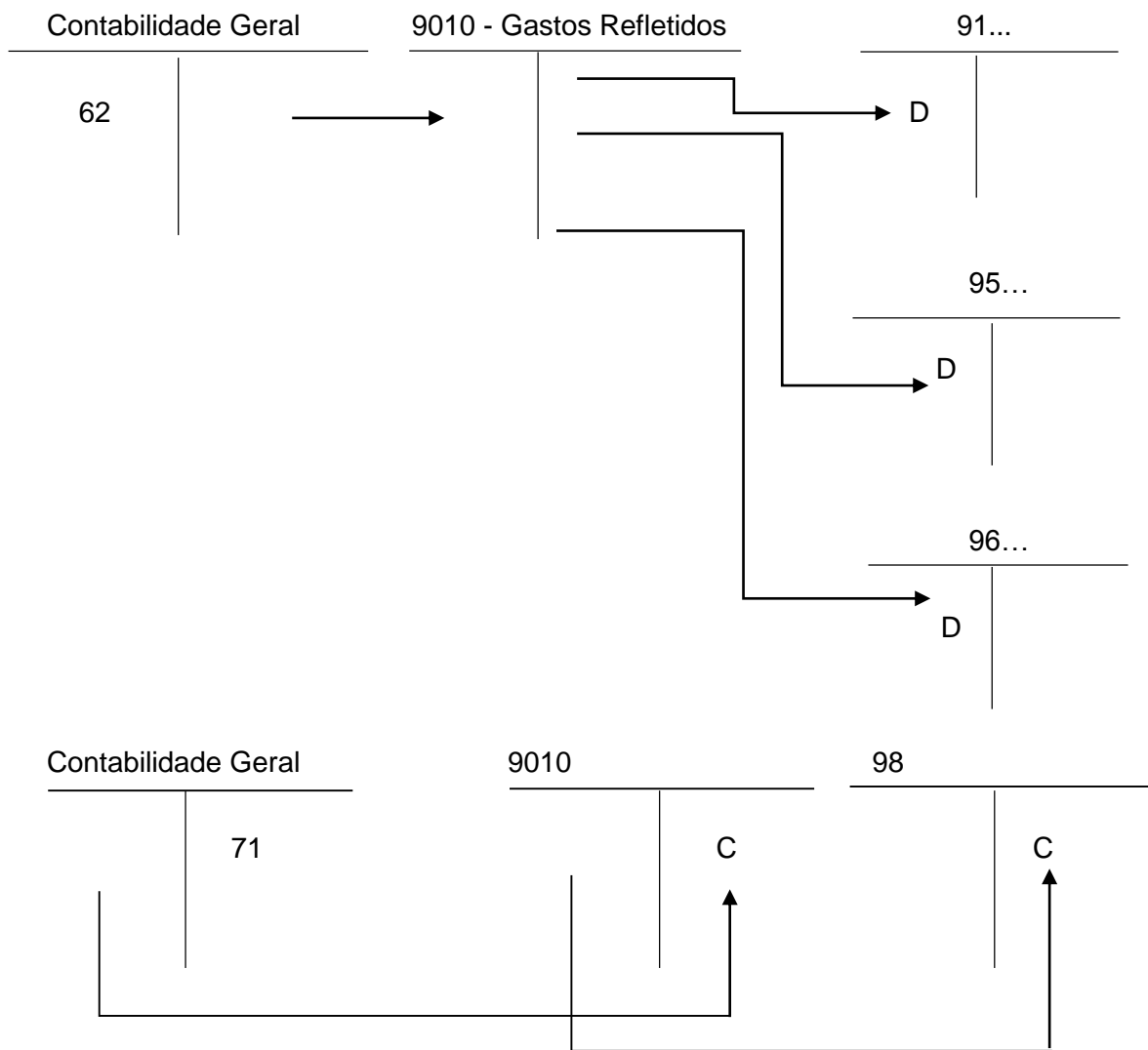
A primeira conta que surge na analítica é a conta 90, designada de contas refletidas e não refletidas, ou seja, é a importação de todas as contas da classe 3, 6 e 7 para a conta 90. Esta conta funciona como uma conta espelho das contas da Contabilidade Geral na Contabilidade Analítica. Posteriormente passam os valores para uma conta definitiva da analítica (mais à frente será abordada esta tarefa de uma forma mais completa).

Assim a conta 90 subdivide-se em três tipos de subcontas importantes:

A conta 9010 que é relativa aos gastos refletidos através de transferência automática. Esta transferência é responsável por levar estes gastos diretamente para uma conta 91, de centros de custos auxiliares, ou para uma 95 centros de custos principais ou para a conta 96 de contas de estrutura (custos não industriais). Caso seja relativo a uma venda

⁸ A função geral consiste nos gastos relativos com a administração

vai diretamente para a conta 98 a crédito que é relativa a margens. Com isto as contas 9010 saldaram automaticamente.



O quadro 30 representa um exemplo de como ocorre a repartição primária sem intervenção manual do contabilista.

Quadro 30 - Exemplo de Repartição Primária

Conta Origem	6223- Vigilância e Segurança
Conta Intermediária	90106223
Designação	Vigilância e Segurança
Direto	Sim
Conta da Analítica	9690016223
Designação	Vigilância e Segurança

Fonte: Elaboração Própria

Nesta situação o valor que existe na conta 6223 (vigilância e segurança) vai na íntegra para a conta da analítica. Este processo é todo feito automaticamente não existindo nenhuma intervenção manual por parte do contabilista uma vez que o valor não tem de ser repartido por diferentes secções (Anexo 6). No entanto o mesmo já não acontece por exemplo com o valor da eletricidade.

Existe também a conta 9020 que é relativa a gastos refletidos por transferência manual, ou seja, esta conta não salda automaticamente. Nesta situação os gastos permanecem na conta 9020 até que o contabilista lhe determine um destino, uma vez que para determinadas situações não existe automatismo, é o caso da energia, em que é necessário distribuir a energia pelos diferentes setores de produção. Estes gastos são levados ou para a conta 91, ou para a conta 95 ou para a conta 96. O processo é igual ao que foi descrito anteriormente só que feito manualmente pelo contabilista.

Fazendo ainda parte da conta 90 a subconta 9030 relativa aos gastos não refletidos, é por exemplo os gastos com o pessoal e das depreciações, que durante o ano não existe qualquer movimento efetuado na contabilidade financeira, por opção do TOC, mas na contabilidade analítica este valor é lançado manualmente todos os meses. Posteriormente é também transferido para a conta 91, ou 95, ou 96.

2ª Fase – Lançamentos Manuais: consiste nos lançamentos manuais de alguns gastos que não são repartidos de forma direta (quadro 31). É o caso da eletricidade em que na contabilidade geral esta é lançada pelo valor total da fatura mas na analítica esse valor

tem de ser distribuído pelos vários setores. É o caso também das depreciações, no início do ano é feita uma projeção das depreciações. Neste caso em específico a Somelos MIX divide o valor total por 11 meses (devido ao mês de férias em que a produção está parada). Geralmente a meio do ano é necessário atualizar a projeção que foi feita no início do ano devido aos investimentos que vão sendo efetuados ao longo do ano.

Quadro 31 - Exemplo de Repartição Primária (lançamento manual)

Conta Origem	6241 – Eletricidade
Conta Intermediária	90206241
Designação	Eletricidade
Direto	Não
Conta da Analítica	-----
Designação	-----

Fonte: Elaboração Própria

O valor da eletricidade é distribuído pelo engenheiro da produção, recorrendo na maioria a contadores que existem nos vários setores o que permite obter / calcular o valor real. Nos setores onde não existem contadores é feita uma estimativa.

O responsável desta área envia um mapa para a contabilidade com todos os valores distribuídos por secção, existindo um valor total em € e em *quilowatts*. Proceda-se assim à distribuição por secções, em que cada um dos centros tem uma conta da contabilidade analítica associada. Portanto com o ficheiro que o engenheiro da produção trata e envia para a contabilidade procede-se ao lançamento manual deste valores.

6241 – Eletricidade		90206241 – Eletricidade		9523026241 – Eletricidade
1000,00€	----->	1000,00€	1000,00€	100,00€
				9523036241 – Eletricidade
				900,00€

O gasto com a eletricidade é lançado na conta 6241 na contabilidade financeira pelo valor total da fatura, após isso o valor total é “transferido” para a conta espelho ou intermediária designada de 90206241, é possível lançar o valor da eletricidade na respetiva conta da analítica que diz respeito a cada secção. Desta forma supondo que o valor de 100€ corresponde à secção das penteadeiras o valor é contabilizado na conta 9523026241 que é referente à secção das penteadeiras, sendo o valor restante registado na conta 9523036241 que é relativa à secção do laminadores.

3ª Fase – Repartição Secundária: Nesta fase é elaborada a repartição dos gastos dos setores auxiliares pelos setores principais. Abaixo pode-se verificar os critérios que a empresa utiliza para fazer a repartição.

Repartição das secções auxiliares:

- Ar Condicionado: Critério de Repartição é a área industrial por setor
 - 22% - Abertura/Cardas
 - 4% - Penteadeiras
 - 11% - Laminadores
 - 11% - Torces
 - 32% - Contínuos/Bobinadeiras
 - 17% - Torcedores
 - 1% - Gazagem
 - 2% - Rebobinagem

- Ar comprimido: Critério de Repartição é o consumo das máquinas por setor
 - 13% - Abertura/Cardas
 - 2% - Penteadeiras
 - 1% - Laminadores
 - 5% - Torces
 - 56% - Contínuos/Bobinadeiras
 - 3% - Torcedores
 - 1% - Gazagem
 - 19% - Rebobinagem

- Aprovisionamento de Ramas: 100% para a Abertura/ Cardas
- Central de Desperdício: 100% para a Abertura/ Cardas

- Humidificação: 100% para os Contínuos/Bobinadeiras
- Limpeza/Reserva: 100% para a Abertura/ Cardas

- Serviços gerais de apoio à produção: Critério de Repartição é o número total de horas de intervenções da manutenção por setor.
 - 17% - Abertura/Cardas
 - 2% - Penteadeiras
 - 5% - Laminadores
 - 13% - Torces
 - 49% - Contínuos/Bobinadeiras
 - 10% - Torcedores
 - 1% - Gazagem
 - 3% - Rebobinagem

- Laboratório: Critério de Repartição é o número total de horas de intervenções da manutenção por setor.
 - 17% - Abertura/Cardas
 - 2% - Penteadeiras
 - 5% - Laminadores
 - 13% - Torces
 - 49% - Contínuos/Bobinadeiras
 - 10% - Torcedores
 - 1% - Gazagem
 - 3% - Rebobinagem

- Conservação e Reparação: Critério de Repartição é o número total de horas de intervenções da manutenção por setor.
 - 17% - Abertura/Cardas
 - 2% - Penteadeiras
 - 5% - Laminadores
 - 13% - Torces
 - 49% - Contínuos/Bobinadeiras
 - 10% - Torcedores
 - 1% - Gazagem
 - 3% - Rebobinagem

- Central de Vapor: Critério de Repartição é a área industrial por setor
 - 22% - Abertura/Cardas
 - 4% - Penteadadeiras
 - 11% - Laminadores
 - 11% - Torces
 - 32% - Contínuos/Bobinadeiras
 - 17% - Torcedores
 - 1% - Gazagem
 - 2% - Rebobinagem

No quadro 32 pode-se verificar que a secção auxiliar de ar condicionado teve um gasto de 19.602,01€, sendo que este gasto tem ser repartido pelas secções principais, e assim sucessivamente para todas as secções auxiliares.

Quadro 32 - Subcontas da classe 91

91	Centros de Gastos Secundários	
910101	Ar condicionado	19.602,01€
910201	Ar comprimido	9.549,15€
910301	Armazém de ramas	3.418,17€
910401	Central de desperdícios	2.155,50€
910501	Humidificação	1.305,01€
910601	Limpeza / Reservas	10.262,61€
910801	Serviços Gerais Apoio Produção	15.175,14€
910901	Aprovisionamento Geral	5.964,01€

Fonte: Elaboração Própria

Assim na conta 95230190 designada por importação de gastos de outros setores os valores repartidos são levados para as subcontas da conta 95230190, onde é identificada a origem desse gasto.

No quadro 33 pode-se verificar como é feita a repartição dos gastos auxiliares pelo setor principal (**abertura/cardas**) através do cálculo do coeficiente de imputação. Por exemplo o coeficiente de imputação do ar condicionado é calculado da seguinte forma: 19.602,01€ / 100% = 19.602,01 (aplica-se o mesmo cálculo para todas as outras secções).

Quadro 33 - Calculo da repartição dos gastos auxiliares pelos setores principais

Base de imputação aplicar	Secções		
Área Industrial por setor	Ar condicionado	19.602,01€ × 22% =	4.312,44€
Consumo de máquinas por setor	Ar comprimido	9.549,15€ × 13% =	1.241,39€
100% para a abertura	Armazém de ramas	3.418,17€ × 100% =	3.418,17€
100% para a abertura	Central de desperdícios	2.155,50€ × 100% =	2.155,50€
100% para os contínuos/bobinadeiras	Humidificação	1.305,01€ × 100% =	1.305,01€
100% para a abertura	Limpeza / Reservas	10.262,61€ × 100% =	10.262,61 €
Número total de horas de intervenções na manutenção por setor	Serviços Gerais Apoio Produção	15.175,14€ × 17% =	2.579,78€
100% para a abertura	Aprovisionamento Geral	5.964,01 × 100% =	5.964,01€

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 34 - Subcontas da conta 95 230190 – centros de custos principais

95230190	Importação de gastos de outros setores	
95230190 910101	Ar condicionado	4.312,44€
95230190 910201	Ar comprimido	1.241,39€
95230190 910301	Armazém de ramas	3.418,17€
95230190 910401	Central de desperdícios	2.155,50€
95230190 910601	Limpeza / reservas	10.262,61€
95230190 910801	Serviços Gerais Apoio Produção	2.579,78€
95230190 910901	Aprovisionamento geral	5.964,01€

Fonte: Elaboração Própria

4ª Fase – Recolha dos gastos por setores principais. Nesta fase recorre-se ao balancete da Contabilidade Analítica para se recolher todos os gastos, como os gastos com pessoal, depreciações e outros encargos relativos aos setores principais para posteriormente se proceder à valorização da produção mensal. A seguir pode-se visualizar os gastos relativos ao mês de março.

Quadro 35 - Distribuição de custos pelos setores principais

<u>Sectores:</u>	Custos com Pessoal	Depreciações	Outros encargos	Total
Aberturas / Cardas	18.220,22	15.179,93	67.735,34	101.135,49
Penteadeiras	5.271,29	4.839,39	4.553,35	14.610,03
Laminadores	9.807,73	1.824,49	8.751,35	20.383,57
Torces	19.351,78	43,59	16.758,09	36.153,46
Contínuos / Bobinadeiras	61.645,02	44.257,48	93.209,52	199.112,02
Torcedores	--	--	--	0,00
Gazagem	--	--	--	0,00
Rebobinagem	--	--	--	0,00
Rebobinagem Filamentos	--	--	--	0,00
	114.242,04	66.144,88	191.007,65	371.394,57

Fonte: Elaboração Própria

Após este procedimento (4ª fase) segue-se a valorização da produção mensal, nomeadamente a valorização dos produtos em vias de fabrico e produção terminada.

A seguir pode-se visualizar a conta de laboração referente ao mês de março, em que o valor das existências iniciais e das incorporações do período das matérias-primas e dos gastos gerais de fabrico é distribuído pela produção em curso, produção terminada e as diferenças de incorporação.

As diferenças de incorporação, nesta situação apresentam um valor significativo, sendo este de -17.783,25€, relativamente às matérias-primas, o que significa que os consumos efetivos foram superiores aos consumos teóricos. No anexo 7 pode-se visualizar o mapa que apresenta o cálculo relativo ao desvio das matérias-primas (desvio de quantidade). O desvio relativo aos gastos gerais de fabrico que se verifica na conta de laboração é apenas relativo a arredondamentos. Nos gastos gerais de fabrico não existem diferenças de incorporação porque estão a ser imputados ao produto. Os custos industrial total (sistema de custeio total), não são excluídos os custos com a inatividade, o que é possível no sistema de custeio racional. As diferenças de incorporação nas matérias-primas são imputadas ao resultado do mês da empresa.

Conta laboração – Mês de Março

Existência inicial:		Produto em vias de fabrico:	
Matérias-Primas	168.565,78	Matérias-Primas	190.350,98
Gastos Gerais de Fabrico	105.969,54	Gastos Gerais de Fabrico	101.910,82
	<u>274.535,32</u>		<u>292.261,80</u>
Incorporações do Período:		Produção Terminada:	
Matérias-Primas	398.579,56	Matérias-Primas	359.010,00
Gastos Gerais de Fabrico	371.395,37	Gastos Gerais de Fabrico	375.453,21
	<u>769.974,93</u>		<u>734.463,21</u>
Total:		Diferenças de incorporação:	
Matérias-Primas	567.145,34	Matérias-Primas	17.784,36
Gastos Gerais de Fabrico	477.364,91	Gastos Gerais de Fabrico	0,88
	<u>1.044.510,25</u>		<u>17.785,24</u>
		Total:	
		Matérias-Primas	567.145,34
		Gastos Gerais de Fabrico	477.364,91
			<u>1.044.510,25</u>

A última fase do processo da Contabilidade Analítica consiste em atingir o objetivo da mesma, que é valorizar os produtos fabricados/produção terminada e a produção em vias de fabrico, ou seja distribuir pelos diferentes produtos os custos que passaram por cada setor.

Como exemplo poder-se-á analisar uma ordem de fabrico elaborada no mês de março, que passa por todos os setores principais. Poder-se-á assim apurar o valor gasto em cada secção principal para a produção da referida ordem de fabrico.

No anexo 8 pode-se visualizar a ficha técnica relativa à ordem de fabrico que se vai analisar para finalizar este ponto do trabalho. Através desta ordem de fabrico pretende-se produzir 300 Kg do produto x, sendo que para produzir o produto x é necessário introduzir três tipos de matérias-primas diferentes. São necessárias 25% da matéria-prima A, 65% da matéria-prima B e 10% da matéria-prima C. Todo o processo de produção deste artigo terá de passar por todas as secções principais (abertura, penteadeiras, laminadores, torces, contínuos e bobinadeiras).

Na ficha técnica é possível verificar que para produzir 300 kg para o produto x são necessários 125 kg da matéria-prima A, 325 kg da matéria-prima B e 50 kg da matéria-prima C (valor teórico para calcular 300 kg).

O quadro 36 é um ficheiro que a empresa tem para cada tipo de ordem de fabrico produzida ao longo do mês. Nesta pode-se visualizar a designação do artigo final, nomeadamente o seu código de identificação assim como o número de ordem de fabrico, uma vez que cada ordem de fabrico diferente tem associado a si um número diferente. Neste quadro é possível ainda verificar quais os setores por onde o produto passou, que como já foi referido anteriormente, este passa por todos os setores principais. É ainda possível analisar algumas características técnicas como a unidade de medição.

Relativamente à produção efetiva verifica-se que efetivamente apenas foram produzidos 274 kg do produto x, o que leva a que o valor que tenha sido utilizado efetivamente na produção relativamente à matéria-prima A, B e C foi de 110,064 kg, 260,166 kg e 40,026 kg respetivamente. Existe assim uma diferença entre o valor teórico que foi calculado e o valor efetivo da produção. Esta situação designa-se como diferenças de imputação ou desvios relativos as matérias-primas. As diferenças de imputação consistem na diferença entre a quantidade teórica e a quantidade efetivamente consumida. Esta diferença que existe na produção deste produto faz com que o valor da diferença de

imputação na conta de laboração do mês de março aumente. No entanto é necessário ter em conta que os valores apresentados na conta de laboração do mês de março são relativos a toda a produção do respetivo mês.

O valor das matérias-primas é imputado com base no consumo teórico, ou seja a quantidade teórica necessária para produzir os 274 kg vezes o custo unitário das matérias-primas. Relativamente aos gastos gerais de fabrico estes são imputados ao produto na totalidade incluindo as inatividades⁹ (os custos fixos são todos distribuídos).

Assim no quadro 36 pode-se verificar os valores calculados à matéria-prima e de gastos gerais de fabrico, respetivamente de 2.338,28€ e 1.667,42€. Através da tabela é possível verificar o custo de produção referente a cada setor relativamente aos gastos gerais de fabrico e às matérias-primas. Em suma para 274 kg o custo de produção é de 4.005,71€.

⁹ Inatividades: Tudo que implique paragens, como por exemplo a avaria de uma máquina.

Características técnicas																
Artigo Final	Código	OF	Mistura	Cor	Setor	Un	NE	Cabos	Alfa	Estr	Rtr	Desp	ADesp	Rend	Veloc	Prod Efectiva
100%APFL TM 030,00/1*0 400 Z Ma8018	3610198	33553	800006	Ma8018	CB	NE	30	1*0	4	DK40	0	3,02	0	90	8000	282,532
100%APFL TM 030,00/1*0 400 Z Ma8018		33553	800006	Ma8018	TO	NE	1,1	0*0	1,27		0	1,5	0	70	900	286,835
100%APFL TM 030,00/1*0 400 Z Ma8018		33553	800006	Ma8018	LA	NE	0,15	0*0	0		0	1	0	50	250	289,732
100%APFL TM 030,00/1*0 400 Z Ma8018		33553	800006	Ma8018	PE	NE	0,15	0*0	0		0	23,4	3,4	70	250	378,241
100%APFL TM 030,00/1*0 400 Z Ma8018		33553	800006	Ma8018	AB	NE	0,135	0*0	0		0	5,5	0	85	12	400,255
FIBRA LONGA CA		33553	10017	0	AB											100,064
AZUL 4929 FL CA		33553	10204	0	AB											260,166
AZUL ROYAL 4963 FL CA		33553	10205	0	AB											40,026

Setor/Matéria-prima	Stock inicial curso			Stock final curso			Produção		Mp			EGF 03/2015			
	Rec Ini	EGF Ini	MP Ini	Rec Final	EGF Fim	MP Fim	Armazém	EGF	MP	IncMP	QtHomo	QtUtiliz	VI Amor	VIMão	VIOutros
CONTINUOS/BOBINADEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	274,00	1 667,42	2 338,28		31 392,44	282,53	186,39	259,62	392,56
TORCES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		741,18	286,84	0,18	81,77	70,81
LAMINADORES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		289,73	289,73	7,97	42,84	38,23
PENTEADEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		378,24	378,24	52,59	56,69	49,48
ABERTURA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		400,26	400,26	64,28	77,16	286,85
FIBRA LONGA CA										462,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AZUL 4929 FL CA										1 659,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AZUL ROYAL 4963 FL CA										216,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

CONCLUSÕES

A realização deste trabalho passou por algumas fases desde a escolha da área, que teria todo o interesse que fosse de encontro com as tarefas realizadas no âmbito do estágio curricular. Após alguma ponderação decidiu-se que o tema a ser escolhido seria então na vertente da contabilidade de custos. O principal motivo da escolha prende com a elevada importância da contabilidade de custos para as empresas. Tendo a possibilidade de efetuar um estudo de caso numa empresa real como a Somelos havia a possibilidade de conciliar os vários interesses.

A elaboração deste trabalho permitiu compreender / aprender todos os mecanismos e processos contabilísticos praticados pelos contabilistas numa empresa aplicando desta forma todos os conhecimentos teóricos que foram adquiridos ao longo do percurso académico. Desta forma, serviu também para a integração no mundo empresarial real, onde surgem novas formas de trabalhar e compreender a realidade.

Neste projeto foi realizada a descrição detalhada de todas as tarefas realizadas de forma a permitir compreender de forma clara todo o processo contabilístico tanto na área da contabilidade financeira e da área da contabilidade analítica. Assim no primeiro capítulo é dado a conhecer o Grupo Somelos, ou seja, é feita uma descrição detalhada das empresas pertencentes ao grupo e de toda a funcionalidade destas.

No segundo capítulo foi realizada uma revisão teórica que inclui um pouco da história da contabilidade, nomeadamente como esta surgiu e se desenvolveu ao longo dos anos. Foram também desenvolvidos vários conceitos importantes sobre a contabilidade analítica, a existência deste capítulo foi necessária para ir de encontro com o estudo de caso que no terceiro e último capítulo é descrito.

Assim ao longo do estágio foram realizadas todas as tarefas necessárias para compreender o processo da contabilidade financeira, desde a tarefa mais simples de ter de identificar e diferenciar os diferentes tipos de documentos, a organização e disposição de todos os documentos por diários, compreender o extenso plano contabilístico existente na empresa, a adaptação ao programa informático e a todas as ferramentas utilizadas pela empresa, que são de extrema importância para a fase seguinte nomeadamente a fase da contabilidade analítica. Através deste trabalho consegue-se perceber qual a importância da Contabilidade de Analítica na área industrial.

A parte prática deste projeto deve-se acrescentar a grande experiência adquirida e este projeto permitiu compreender a importância da contabilidade financeira e analítica para uma empresa industrial. Através desta é possível identificar e quantificar todos os custos associados à produção de cada produto, desde a origem (matérias-primas) até à saída da empresa como produto acabado. Sem esta não conseguiríamos obter tanta informação acerca da produção de produto, uma vez que através deste trabalho foi possível entender todo o processo fabril que é realizado desde o primeiro momento (chegada da matéria prima ao armazém) até ao produto acabado. Assim através da contabilidade de custos é possível saber o custo unitário de cada unidade produzida para assim conseguir estabelecer preços de venda.

Relativamente a toda a descrição e aprendizagem na Contabilidade Analítica foi muito importante para o meu desenvolvimento, realização pessoal e crescimento em termos de capacidades práticas e apoio à tomada de decisão.

Uma das limitações deste estudo foi a necessidade de perceber todo o processo produtivo da empresa, que foi minorizado com a ajuda da equipe de engenharia da empresa, que se disponibilizaram em explicar todo o processo fabril no meio têxtil, nomeadamente na produção de fios, de forma a posteriormente compreender e implementar o processo da contabilidade analítica.

Em suma, a realização e escolha deste mestrado proporcionou este estágio que foi uma mais-valia pessoal, que permitiu alargar a visão contabilística e conhecer melhor o mundo industrial permitindo aplicar todos os conhecimentos adquiridos.

Conclui-se que esta experiência foi muito enriquecedora e que através deste trabalho no futuro, permitirá haver alguma facilidade em compreender determinadas situações e procedimentos na área contabilística.

BIBLIOGRAFIA

- Afonso, P. L. (2002). *Sistemas de custeio no âmbito da contabilidade de custos. O custeio baseado nas atividades, um modelo e uma metodologia de Implementação*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.
- Alves, F., & Fiorio, V. (2014). *Industria hoje*. (online)
- Atkinson, A., Banker, R., Kaplan, R., & Young, M. (1997). *Management accounting*. New Jersey: Prentice Hall. (2nd ed.)
- Araújo, C., Pinto, E., Lopes, J., Nogueira., L., Pinto, R., (2008). *Estudo de caso*. Projeto da unidade curricular de Métodos de Investigação em Educação, Universidade do Minho.
- Caiado, A. C. (1994). *Contabilidade analítica: um instrumento para a gestão*. Lisboa: Rei dos Livros. (3a ed.)
- Caiado, A. C. (2002). *Contabilidade de gestão*. Lisboa: Áreas Editora. (2a ed.)
- Caiado, A. C. (2009). *Contabilidade analítica e de gestão*. Lisboa: Áreas Editora, SA. (5a ed.)
- Caiado, A. C. (2011). *Contabilidade analítica e de gestão*. Lisboa: Áreas Editora, SA. (6a ed.)
- Carvalho, J., & Morais, Ó. (2003). *O ensino da contabilidade analítica ou de custos*. VIII Congreso del Instituto Internacional de Costos e I Congreso de la Asociación Uruguaya de Costos.
- Chauvey, J.-N. (1997). *La méthode ABC à l'épreuve des faits*. Revue Française de Comptabilité, nº 294, pp. 53-62.
- Coelho, M. H. (1997). *O método de cálculo de custos*. Revista de contabilidade e comércio, pp. 211 - 237.
- Coelho, M. H. (2012). *Contabilidade analítica e de gestão*. Famalicão: Edições Almedina, SA.

- Ferreira, D., Caldeira, C., Asseiceiro, J., Vieira, J., Vicente, C. (2014). *Contabilidade de gestão*. Rei Livros. (1a ed.)
- Franco, P. (2010). *POC versus SNC explicado*. Lisboa: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).
- Franco, V., Oliveira, Á., Morais, A., Oliveira, B., Lourenço, I., Jesus, M., Serrasqueiro, R. (2005). *Contabilidade de gestão - Volume I*. Lisboa: Publisher Team.
- Grosso, D. P. (2012). *Simulação de uma linha de produção de segmentos para a indústria automóvel*. Dissertação de Mestrado, Universidade Coimbra.
- Horngren, C., Sundem, G., & Stratton, W. (1997). *Introducion to management accounting* Prentice hall internacional, Inc.(10a ed.)
- Horngren, C., Sundem, G., & Stratton, W. (1999). *Introducion to management accounting*. Prentice hall internacional, Inc (11a ed.)
- Johnson, H., & Kaplan, R. (1987). *Relevance lost: the rise and fall of management accounting*. Boston: Harvard Business School Press.
- Lemarchand, Y., & Leroy, F. (2000). *L'introduction de la comptabilité analytique en France: de l'institutionnalisation d'une pratique de gestion*. Finance Contrôle Stratégie, pp. 83 - 111.
- Machado, M. J. (2009). *Métodos de repartição dos custos indirectos utilizados pelas PMEs industriais portuguesas*. Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, vol.1, nº11, pp. 11-36.
- Mesquita, H. A. (2012). *Sistema de orçamentação numa empresa de embalagens plásticas flexíveis*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.
- Monteiro, S. (2013). *Manual de contabilidade financeira* . Porto: Vida Económica .
- Mortal, A. B. (2007). *Contabilidade de gestão*. Lisboa: Rei dos Livros.
- Otero, P. (2011). *O que é a modelo 22?*. Portal de gestão (online)
- Padoveze, C. L. (2006). *Curso básico gerencial de Custos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning (2a ed.)

- Pereira, C. C., & Franco, V. S. (1994). *Contabilidade analítica*. Lisboa: Rei dos Livros.
- Pereira, C. C., & Franco, V. S. (2001). *Contabilidade analítica* . Lisboa: Rei dos Livros (6a ed.)
- Pimentel, A., Sousa, M. M., Neto , P. C., & Mâsih , R. (2013). *Aplicação do método dos centros de custos na área industrial de uma empresa jornalística*. XIII Congresso Internacional de Custos, Alfândega do Porto, Portugal, 18 e 19 de Abril.
- Poly, J., & Rapin, A. (1969). *Contabilidade analítica de exploração*. Lisboa: Clássica.
- Rodrigues, J. (2012). *Sistema de normalização contabilística - SNC explicado*. Lisboa: Porto Editora.
- Rodrigues, J. (2014). *Sistema de normalização contabilística* . Lisboa: Porto Editora.
- Santos, G. (2004). *Contabilidade analítica* . Lisboa.
- Silva, F. V. (1977). *Contabilidade industrial* Famalicão: Livraria Sá da Costa Editora (7a ed.)
- Silva, F.V. (1991). *Contabilidade industrial*. Famalicão: Livraria Sá da Costa Editora (9a ed.).
- Williamson, D. (1996). *Cost & Management Accounting* . London: Prentice hall

Legislação:

Decreto de lei 198/2012 – artigo 3

Decreto regulamentar n.º 25/2009 – artigo 2 n.º3

Decreto de lei n.º 196/2007 de 15 de Maio – artigo 36 n.º 3 e n.º10

Decreto de lei 26556 de 30 Abril de 1930

Portaria n.º 255/2013

Lei n.º 11/2013 do Diário da Republica série I de 28 de Janeiro de 2013

Portaria 92-A/2011 de 28 de Fevereiro

Código no IVA

Código do IRC

Sites da internet:

<https://www.google.pt/maps/search/grupo+somelos/@41.4823813,-8.43844252,12z>,
consultado a 20 de Fevereiro de 2015.

<https://www.portaldasfinancas.gov.pt/pt/home.action> consultado a 17 de Julho de
2015.

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>, consultado a 20 de
Agosto de 2015

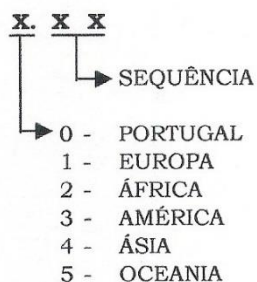
<http://www.industriahoje.com.br/o-que-e-mao-de-obra-direta-e-indireta>, consultado a 5
de Setembro de 2015.

<https://www.portal-gestao.com/item/6426-o-que-%C3%A9-o-modelo-22,html>,
consultado a 3 de Agosto de 2015.

ANEXOS

Anexo 1 – Numeração relativa a cada banco

TABELA 02 - P A Í S E S



0 0 1 Portugal Continental
 0 0 8 Madeira
 0 0 9 Açores
 1 1 0 Alemanha
 1 1 1 Áustria
 1 1 2 Bélgica
 1 1 3 Chipre
 1 1 4 Dinamarca
 1 1 5 Finlândia
 1 1 6 Holanda
 1 1 7 Gra-Bretanha
 1 1 8 República da Irlanda
 1 1 9 San Marino
 1 2 0 Noruega
 1 2 1 Suécia
 1 2 2 Suíça
 1 2 3 Itália
 1 2 4 França
 1 2 5 Espanha
 1 2 6 Mônaco
 1 2 7 Malta
 1 2 8 Grécia
 1 2 9 Rússia
 1 3 0 Turquia
 1 3 1 Hungria
 1 3 2 Polónia
 1 3 3 Bulgária
 1 3 4 Luxemburgo
 1 3 6 República Checa
 1 3 7 Eslovénia
 1 3 8 Roménia
 1 3 9 Estónia
 1 4 0 Letónia
 1 4 4 Eslováquia
 1 4 5 Islandia
 1 6 2 Croácia
 1 6 4 Lituania
 1 6 5 Macedónia
 1 9 0 Israel
 2 3 5 Síria
 2 6 0 África do Sul
 2 6 1 Angola
 2 6 3 Egipto
 2 6 5 Tanzania

2 6 6 Costa do Marfim
 2 6 7 Libéria
 2 6 8 República dos Camarões
 2 7 0 Marrocos
 2 7 1 Moçambique
 2 7 2 Tunísia
 2 7 4 Zimbábue
 2 7 7 Mali
 2 7 9 Madagascar
 2 8 5 Zâmbia
 2 8 6 República do Chade
 3 4 0 Estados Unidos
 3 4 1 Panamá
 3 4 2 Canadá
 3 4 3 Bolívia
 3 4 7 Martinica
 3 4 8 Venezuela
 3 4 9 Argentina
 3 5 0 Uruguai
 3 5 1 Paraguai
 3 5 2 Peru
 3 5 3 Brasil
 3 5 4 Nicarágua
 3 5 5 México
 3 5 6 República Dominicana
 3 5 7 Chile
 3 5 8 Colômbia
 3 5 9 Equador
 3 6 0 Bahamas
 3 6 7 Porto Rico
 3 7 6 Ilha Maurícias
 3 7 7 Ilhas Cayman
 3 7 8 British Virgin Islands
 4 4 6 Filipinas
 4 4 9 Taiwan
 4 7 5 Emirados Árabes Unidos
 4 7 8 Ilhas Marianas
 4 8 2 Arábia Saudita
 4 8 3 Indonésia
 4 8 4 Qatar
 4 8 5 Jordânia
 4 8 6 Sri Lanka
 4 8 7 Malásia
 4 8 8 Tailândia
 4 8 9 Coreia do Sul
 4 9 1 Líbano
 4 9 2 Japão
 4 9 3 Hong Kong
 4 9 4 República da China
 4 9 5 União Indiana
 4 9 6 Paquistão
 4 9 7 Irão
 4 9 8 Singapura
 5 8 0 Austrália
 5 8 1 Nova Zelândia

499 - Tlacan

Anexo 2 – Espelho e respetiva fatura

SOMELOS MIX-FIOS TEXTEIS,
SKB2090G.W

ESPELHO DE FACTURA DE COMPRA

DATA: 23/03/2015

HORA:16:07

PAG.: 1

N.ESPELHO : 0005 ✓ DE 03/2015 | FORNECEDOR : 212786 - PAOLIV-MAT. ELECT. E ILUMINACAO, LDA
| S/FACTURA : G2010/131082 ✓ DATA:09/03/2015 ✓ | N.CONTR: 510599877 ✓

COND.PAGAM. : 351 - Compra a dinheiro | MOEDA FACT. : EUR
DATA VENCIM.: 09/03/2015 VENC.FIXO: N | CAMBIO : 1,00000

RESUMO DE VALORES	BASE	DAC	IVA	TOTAL
VALOR TOTAL FACTURA (DIVISAS)	2,28	0,00	0,52	2,80
VALOR TOTAL FACTURA (EUROS)	2,28 ✓	0,00	0,52 ✓	2,80 ✓
TOTAL NOTAS DEBITO/CREDITO	0,00	0,00		
TOTAL CORRIGIDO	2,28	0,00		
TOTAL GUIAS (BENS ARM. SUBCONTRATOS)	0,00	0,00		
TOTAL NATUREZAS DE DESPESA	2,28			
TOTAL IMPUTADO	2,28	0,00		
DIFERENCA NAO IMPUTADA	0,00	0,00		

NATUREZA DESPESA		VALOR			IVA			CENTRO CUSTO		VALOR
CODIGO	DESIGNACAO	BASE	EI	TAXA	VALOR	COD.	DESIGNACAO			
179900	MATERIAL DE ESCRITORIO	2,28	613	23,00	0,52	53001	LABORATORIO F3/5		2,28	
									2,28	
	TOTAL	2,28			0,52				2,28	

PAOLIV

MATERIAL ELÉTRICO
E ILUMINAÇÃO LDA

FATURA/RECIBO Nº G 2010/131082

Pág.: 1/1

SOMELOS MIX SA ✓

RONFE

4805-369 RONFE

Contribuinte	Cliente	Data	Vencimento	Cond. Pagamento	Expedição	Moeda	Via	
504678787	2602	2015-03-09	2015-03-09	PRONTO PAGAMENTO		EUR	Original	
Artigo	Designação		Quant.	Un.	Preço	Descontos	%Iva	Valor
43R4914	PILHA 1.5V LR14		4,000	UN	0,569		23,00	2,28

PAOLIV - Material elétrico e Ilum.Lda NIF: 510599877 Av.Padre Benjamim Salgado nº325 4770-221 Joane

Nesta data recebemos de V^oEx^oas, para regularização dos documentos abaixo mencionados, a quantia de, 2,8 (Dois Euros e Oitenta Cêntimos)

--

Totais Iva		
Iva 23%	2,28	0,52

Total Mercadoria:	2,28	✓
Total Desconto:	0,00	
Total Líquido:	2,28	✓
Total Iva:	0,52	✓
Valor Total:	2,80	✓

CARGA: Data/Hora: 2015/3/9 17h52
Av.Padre Benjamim Salgado nº325
Joane

DESCARGA:
RONFE
RONFE

CUK7 - Processado por programa
certificado nº0531/AT

PAOLIV Material Eléctrico e Iluminação LDA
Avenida Padre Benjamim Salgado nº 325 4770-221 Joane
Contribuinte nº 510 599 877



Tel: +351 252 992 582
Fax: +351 252 928 299


Anexo 3 – Reembolso do IVA

Despesas em relação às quais pode ser pedido reembolso		Alojamento	Refeições	Entretenimento	Formação / Congressos	Deslocações / Viagens	Gasolina	Gasóleo	Exposições / Feiras	Aluguer de Veículos
Taxa normal										
Alemanha	19%	☺	☺	☺	☺	☺	☹	☹	☺	☺
Áustria	20%	☺	☹	-	☺	☺	-	☹	☺	-
Bélgica	21%	☹	-	-	☺	☹	☹	☹	☺	☹
Bulgária	20%	☺	☹	-	☺	☹	-	-	☺	☺
Chipre	15%	☺	-	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Dinamarca	25%	☹	☹	-	☺	-	☹	☹	☺	-
Eslováquia	20%	☺	-	-	☺	☹	☺	☺	☺	-
Eslovénia	20%	-	-	-	☹	-	-	☹	☺	Isento
Espanha	18%	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☹
Estónia	20%	☺	-	-	☺	☺	☺	☺	☺	☹
Finlândia	23%	☺	-	-	☺	☺	☹	☹	☺	☹
França	19,6%	☹	☺	☺	☺	-	-	☹	☺	-
Grécia	23%	-	-	-	☺	-	-	☹	☺	-
Holanda	19%	☺	-	-	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Hungria	27%	☺	-	-	☺	☺	-	☺	☺	-
Grã-Bretanha	20%	☺	☺	-	☺	☹	☺	☺	☺	☺
Irlanda	23%	☹	-	-	☺	-	-	☺	☺	-
Itália	21%	☺	☺	-	☺	-	☹	☹	☺	☹
Letónia	22%	☺	-	-	☺	☺	☺	☺	☺	☺
Lituânia	21%	☺	-	-	☺	☹	☺	☺	☹	-
Luxemburgo	15%	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☹
Malta	18%	☺	☹	-	☺	☹	☹	☹	☺	-
Polónia	23%	-	-	☺	☺	☺	☹	☹	☺	☹
Portugal	23%	☹	☹	-	☺	-	-	☹	☺	-
Rep. Checa	20%	☹	-	-	☺	☹	☹	☺	☺	☹
Roménia	24%	☺	-	-	☺	-	☺	☺	☺	-
Suécia	25%	☺	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☹

LEGENDA: ☺ Reembolso a 100%; ☹ Reembolso parcial; - Sem Reembolso

Anexo 4 – Fatura relativa a um alojamento no estrangeiro

2015.05.24.000004

 HOTEL RESTAURANT


Hotel Restaurant Schwane* Breiter & Möller GbR*Hauptstraße 11*72469 Meßstetten
 Somelos Mix-Fios Têxteis, S.A. ✓
 PT 504 678 787 ✓
 Vandante - Ronfe apt. 52
 4801-909 Guimaraes
 Portugal

Rechnung Nr. 36903 Seite 1/Datum: 22.04.15

Zimmer	Anreise	Abreise	Gast
207	20.04.15	23.04.15	Herr Mendis

Menge	Leistung	Einzelpreis	Summe
3	*Übernachtung	60,20	180,60
3	*Frühstück	4,80	14,40
1	VISA	-195,00	0,00
			Total: 195,00
			Zahlung: -195,00
			Offener Betrag: 0,00

Enthaltene Mehrwertsteuer:

Mwst.-Satz	Nettobetrag Euro	Mehrwertsteuer Euro	Bruttobetrag Euro
19,00%	12,10	2,30	14,40
7,00%	168,79	11,81	180,60
0,00%	0,00	0,00	0,00

Es bediente Sie: Patricia Breiter

Betrag dankend erhalten.
 Vielen Dank für Ihren Besuch - Schön dass Sie bei uns waren
 Auf ein baldiges Wiedersehen freuen wir uns schon heute
 IHR SCHWANE - TEAM

Hotel Restaurant Schwane Breiter & Möller GbR Hauptstraße 11 D - 72469 Meßstetten Umsatzsteuer-ID: DE266031990	Tel. +49 (0) 7431.9494-0 Fax +49 (0) 7431.9494-94 www.hotel-schwane.de info@hotel-schwane.de	Sparkasse Zollernalb BLZ 653 512 60 Konto-Nr. 134025353 IBAN: DE80 6535 1260 0134 0253 53 SWIFT-BIC: SOLADES1BAL
--	---	--

Anexo 5 – Reconciliação Bancária

Somelos Mix - Fios Texteis SA

Reconciliação bancária

Banco

Montepio

Mês

dezembro 14

Documento			Contabilidade			Banco		Obs
Data	Tipo	Nº	Déb.s/relev. bancária	Créd. s/relev.bancária Relat. cheques	Outros	Déb.s/relev. contabilística	Créd.s/relev. contabilística	
A	B	C	D	E	F	G	H	I
02/10/2014	Encargos				15,60			
08/10/2014	transf.		7 500,00					
09/10/2014	liq.juros				7 471,08			
28/10/2014	Encargos				6,24			
30/10/2014	Encargos				6,24			
Total			7 500,00	0,00	7 499,16	0,00	0,00	

Saldo a reconciliar		Saldo reconciliado		Preparação	
Saldo contabilístico	204,75	Déb.s/relev.banc. (D)	7 500,00		
Saldo bancário	203,91	Cred.s/relev.banc.-Cheq. (E)	0,00		
Diferença a reconciliar	0,84	Cred.s/relev.banc.-Outros (F)	7 499,16		
		Déb.s/relev.cont. (G)	0,00		
		Cred.s/relev.cont. (H)	0,00		
		Diferença reconciliada	-0,84	Revisão	

Mod. SV01

Anexo 6 – Matriz da Repartição Primária

902062124	REBOBINAGEM	Direto		Não	SNC					0
902062125	ACABAMENTO TECIDOS	Direto		Não	SNC					0
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	967001622101	REVISAO CONTAS	100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	967001622102	AUDITORIA CONTAS	100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	967001622103	FUNCOES ORGAOS SOCIAIS	100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	967001622104	CONSULTADORIA GESTAO	100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	969001622105		100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	967001622106	APOIO GESTAO/SUPERVISAO	100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	967001622107	APOIO ADMINISTRATIVO	100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	967001622108	APOIO INFORMATICO	100
90106221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	Direto		Sim	SNC		SNC	969001622109	ASSISTENCIA JURIDICA	100

Anexo 7 – Cálculo dos devios das matérias primas

SOMELOS

MIX

DESVIO MP'S

março/2015

Matéria prima		Stock inicial rama		Consumos efetivos			Stock final rama		Necessidades teóricos			Desvio (Sf+Nec.Teor.-Si-Cons.)		
Comp	Descricao	Qt	Valor	CUM	Qt	Valor	Qt	Valor	Qt	CUM	Valor	Qt	Preço	Valor
10001	FIBRA MEDIA (MISTURA B)	560,00	1 024,80	18 940,24	1,95	36 975,56	3 919,00	7 642,05	13 419,60	1,95	26 168,22	-2 161,64	0,00	-4 190,09
10002	FIBRA LONGA (MISTURA A)	2 730,00	8 599,50	18 332,96	3,31	61 133,22	3 425,00	11 336,75	19 935,45	3,31	65 986,34	2 297,49	0,00	7 590,37
10003	USPIMA (MISTURA U)	160,00	614,40	4 934,50	3,96	19 536,44	0,00	0,00	4 869,02	3,96	19 281,32	-225,48	0,00	-869,52
10004	BARAKAT (MISTURA J)	1 455,00	2 851,80	0,00	1,96	0,00	120,00	235,20	950,07	1,96	1 862,14	-384,93	0,00	-754,46
10007	LINHO B	0,00	0,00	15,00	2,75	41,25	0,00	0,00	15,42	2,75	42,41	0,42	0,00	1,16
10008	LINHO C	0,00	0,00	2 852,00	2,25	6 416,58	0,00	0,00	2 684,79	2,25	6 040,78	-167,21	0,00	-375,80
10017	FIBRA LONGA CA	0,00	0,00	3 793,00	4,62	17 541,70	0,00	0,00	3 107,84	4,62	14 358,22	-685,16	0,00	-3 183,48
10018	USPIMA CA	0,00	0,00	493,50	5,31	2 619,90	0,00	0,00	407,19	5,31	2 162,18	-86,31	0,00	-457,72
10025	LINHO D	0,00	0,00	515,00	3,46	1 783,17	0,00	0,00	426,16	3,46	1 474,51	-88,84	0,00	-308,66
10100	PRETO REACTIVO/S FM	0,00	0,00	5 163,00	3,77	19 438,96	1 207,00	4 550,39	3 715,42	3,77	14 007,13	-240,58	0,00	-881,44
10101	AZUL 4929 FM	0,00	0,00	2 954,00	4,17	12 306,90	0,00	0,00	2 949,91	4,17	12 301,12	-4,09	0,00	-5,78
10102	AZUL ROYAL 4963 FM	0,00	0,00	446,85	4,16	1 856,86	0,00	0,00	436,76	4,16	1 816,92	-10,09	0,00	-39,94
10104	CASTANHO 7994 FM	0,00	0,00	432,00	4,30	1 858,90	0,00	0,00	445,88	4,30	1 917,28	13,88	0,00	58,38
10105	BEGE 7129 FM	0,00	0,00	125,00	4,01	501,33	0,00	0,00	118,81	4,01	476,43	-6,19	0,00	-24,90
10107	VERDE ACIDO 3993 FM	0,00	0,00	9,00	4,49	40,39	0,00	0,00	8,41	4,49	37,76	-0,59	0,00	-2,63
10108	BRANCO OPTICO 0006 FM	0,00	0,00	0,00	2,56	0,00	0,00	0,00	0,00	2,56	0,00	0,00	0,00	0,00
10109	AZUL 4356 FM	0,00	0,00	186,00	4,18	776,89	0,00	0,00	172,36	4,18	720,46	-13,64	0,00	-56,43
10116	ROSA 0008 FM	0,00	0,00	0,00	3,77	0,00	0,00	0,00	0,00	3,77	0,00	0,00	0,00	0,00
10118	AZUL CLARO 0009 FM	0,00	0,00	0,00	3,70	0,00	0,00	0,00	0,00	3,70	0,00	0,00	0,00	0,00
10120	STRAWBARRY FUXIA 0001 FM	0,00	0,00	0,00	3,72	0,00	0,00	0,00	0,00	3,72	0,00	0,00	0,00	0,00
10127	PRETO REACTIVO 9001 FL	0,00	0,00	150,00	4,90	734,89	0,00	0,00	157,28	4,90	770,67	7,28	0,00	35,78
10128	AZUL 4929 FL	0,00	0,00	23,00	5,56	127,94	0,00	0,00	26,73	5,56	148,62	3,73	0,00	20,68
10129	AZUL ROYAL 4963 FL	0,00	0,00	27,00	5,53	149,27	0,00	0,00	31,19	5,53	172,48	4,19	0,00	23,21
10130	CASTANHO 7994 FL	0,00	0,00	742,00	5,65	4 192,95	0,00	0,00	752,38	5,65	4 250,95	10,38	0,00	58,00
10131	BEGE 7129 FL	0,00	0,00	741,00	5,01	3 711,32	0,00	0,00	752,38	5,01	3 769,42	11,38	0,00	58,10
10134	BRANCO OPTICO 0006 FL	0,00	0,00	0,00	4,07	0,00	0,00	0,00	2,89	4,07	11,76	2,89	0,00	11,76
10153	NERO INDANTHREN 0036 FL	0,00	0,00	1 484,00	7,57	11 230,91	0,00	0,00	1 480,63	7,57	11 208,37	-3,37	0,00	-22,54
10160	NAVY 0028 FL	0,00	0,00	1 693,00	7,51	12 715,06	0,00	0,00	1 736,77	7,51	13 043,14	43,77	0,00	328,08
10163	AVIO 0026 FL	0,00	0,00	409,00	7,38	3 016,83	0,00	0,00	396,52	7,38	2 926,32	-12,48	0,00	-90,51
10164	BLU 0027 FL	0,00	0,00	406,50	6,73	2 735,33	0,00	0,00	419,13	6,73	2 820,74	12,63	0,00	85,41
10166	AZZURRO 0025 FL	0,00	0,00	676,00	7,60	5 139,03	0,00	0,00	741,74	7,60	5 637,22	65,74	0,00	498,19
10177	NERO INDANTHREN 0036 FL CA	0,00	0,00	0,00	6,32	0,00	0,00	0,00	321,50	6,32	2 031,88	321,50	0,00	2 031,88
10203	PRETO 9001 FL CA	0,00	0,00	1 502,50	6,31	9 483,58	325,00	2 050,75	1 203,33	6,31	7 593,01	25,83	0,00	160,18

10204	AZUL 4929 FL CA	0,00	0,00	1 635,00	6,38	10 437,41	0,00	0,00	1 674,72	6,38	10 684,71	39,72	0,00	247,30
10205	AZUL ROYAL 4963 FL CA	0,00	0,00	519,00	5,40	2 803,15	0,00	0,00	489,12	5,40	2 641,25	-29,88	0,00	-161,90
10206	CASTANHO 7994 FL CA	0,00	0,00	60,00	5,11	306,46	0,00	0,00	62,54	5,11	319,58	2,54	0,00	13,12
10210	AZUL 4356 FL CA	0,00	0,00	150,00	7,09	1 063,63	0,00	0,00	142,43	7,09	1 009,83	-7,57	0,00	-53,80
10251	USPIMA NERO INDO036 CA	0,00	0,00	197,00	9,43	1 858,04	0,00	0,00	167,19	9,43	1 576,60	-29,81	0,00	-281,44
10252	USPIMA NAVY 0028 CA	0,00	0,00	31,00	5,79	179,62	0,00	0,00	22,50	5,79	130,28	-8,50	0,00	-49,34
10262	USPIMA AZZURRO 0025 CA	0,00	0,00	181,00	7,94	1 437,45	0,00	0,00	134,98	7,94	1 071,74	-46,02	0,00	-365,71
20001	VISCOSE BR	2 000,00	3 600,00	5 837,85	1,80	10 508,13	0,00	0,00	7 331,73	1,80	13 197,11	-506,12	0,00	-911,02
20002	VISCOSE MATE	0,00	0,00	843,92	2,00	1 687,58	0,00	0,00	791,65	2,00	1 583,30	-52,27	0,00	-104,28
20005	BAMBO CV	0,00	0,00	587,87	2,60	1 528,45	0,00	0,00	551,19	2,60	1 433,09	-36,68	0,00	-95,36
20006	MODAL BR	0,00	0,00	715,79	2,40	1 717,89	244,00	585,60	428,73	2,40	1 028,95	-43,06	0,00	-103,34
20007	MODAL MICRO	0,00	0,00	877,43	2,55	2 237,45	0,00	0,00	815,74	2,55	2 080,14	-61,69	0,00	-157,31
20011	TENCEL A100	0,00	0,00	2 826,01	2,80	7 912,83	0,00	0,00	2 659,62	2,80	7 446,94	-166,39	0,00	-465,89
20100	VISCOSE BR 17 PRETO 01332/900	0,00	0,00	3 830,05	2,52	9 666,02	0,00	0,00	3 632,93	2,52	9 154,98	-197,12	0,00	-511,04
20101	VISCOSE BR 17 CASTANHO 7994	0,00	0,00	0,00	3,32	0,00	0,00	0,00	3,49	3,32	11,59	3,49	0,00	11,59
20117	VISCOSE MAT 13 AZUL 4929	0,00	0,00	0,00	4,31	0,00	0,00	0,00	0,00	4,31	0,00	0,00	0,00	0,00
20225	VISCOSE MAT 13 PRETO 9001	0,00	0,00	0,00	4,21	0,00	0,00	0,00	0,00	4,21	0,00	0,00	0,00	0,00
20244	MODAL BR AZUL MARINHO 6436	0,00	0,00	0,00	3,38	0,00	0,00	0,00	0,00	3,38	0,00	0,00	0,00	0,00
30001	LA 215MIC	0,00	0,00	1 084,00	10,34	11 203,48	0,00	0,00	1 042,39	10,34	10 778,31	-41,61	0,00	-425,17
30002	LA 175MIC	0,00	0,00	78,12	14,04	1 096,91	0,00	0,00	75,18	14,04	1 055,53	-2,94	0,00	-41,38
30004	LA 19MIC	0,00	0,00	540,52	13,33	7 205,10	0,00	0,00	557,12	13,33	7 426,41	16,60	0,00	221,31
30006	CACHEMERA N	0,00	0,00	558,22	49,03	27 367,87	0,00	0,00	378,62	49,03	18 563,74	-179,60	0,00	-8 804,13
30009	ANGORA MDA	0,00	0,00	338,00	23,52	7 948,50	0,00	0,00	320,63	23,52	7 541,22	-17,37	0,00	-407,28
30010	ANGORA B	0,00	0,00	26,00	20,67	537,34	0,00	0,00	19,93	20,67	411,95	-6,07	0,00	-125,39
30011	SEDA M T301	0,00	0,00	246,54	37,94	9 352,60	0,00	0,00	252,54	37,94	9 581,37	6,00	0,00	228,77
30012	SEDA TUSSAH	0,00	0,00	4,00	28,13	112,51	0,00	0,00	4,83	28,13	135,87	0,83	0,00	23,36
30014	SEDA BOURRETT	0,00	0,00	331,74	16,53	5 484,49	0,00	0,00	315,67	16,53	5 218,03	-16,07	0,00	-266,46
30018	SEDA BOURRETT PRETO	0,00	0,00	36,80	17,74	653,00	0,00	0,00	36,73	17,74	651,59	-0,07	0,00	-1,41
30026	CACHEMERA 100 KV24	0,00	0,00	287,40	62,02	17 824,86	0,00	0,00	247,39	62,02	15 343,13	-40,01	0,00	-2 481,73
40001	POLIAMIDA SMAT	0,00	0,00	710,90	3,95	2 808,06	0,00	0,00	668,65	3,95	2 641,17	-42,25	0,00	-166,89
40003	POLIESTER SMAT	0,00	0,00	3 010,50	1,44	4 335,12	0,00	0,00	2 917,29	1,44	4 200,90	-93,21	0,00	-134,22
40004	POLIESTER MICRO	0,00	0,00	0,00	1,80	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80	0,00	0,00	0,00	0,00
40012	ACRILICO MT RETRATIL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,95	0,00	0,00	2,95	0,00
40013	ACRILICO MICRO	0,00	0,00	363,60	2,98	1 084,62	0,00	0,00	323,15	2,98	962,99	-40,45	0,00	-121,63
40015	COLEVER	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,45	0,00	0,00	3,45	0,00
50005	DORLASTAN 22 DTEX	0,00	0,00	14,88	13,03	193,86	0,00	0,00	11,55	13,03	150,50	-3,33	0,00	-43,36
50006	DORLASTAN 44 DTEX	0,00	0,00	36,00	9,00	324,00	0,00	0,00	28,90	9,00	260,10	-7,10	0,00	-63,90
50007	DORLASTAN 78 DTEX	0,00	0,00	13,00	6,50	84,50	0,00	0,00	0,00	6,50	0,00	-13,00	0,00	-84,50
50008	PBT 22 DTEX	163,50	1 360,32	947,60	8,32	7 884,03	311,50	2 591,68	683,20	8,32	5 684,22	-116,40	0,00	-968,45
50009	PBT 22 DTEX PRETO	110,00	1 595,00	0,00	14,50	0,00	0,00	0,00	113,93	14,50	1 651,99	3,93	0,00	56,99
50024	PA 44 DTEX 66 PRETO	240,00	1 920,00	458,68	8,00	3 669,44	0,00	0,00	587,85	8,00	4 702,80	-110,83	0,00	-886,64
		7 418,50	21 565,82	94 424,47		398 579,56	9 551,50	28 992,42	89 179,67		373 369,71	-3 111,80		-17 783,25

Anexo 8 – Ficha Técnica

ORDEM FABRICO
FIACAO NORMAL

033553/00



Pag.1/2

Artigo Final: 3610198	Nome:	NE: 30/1	TR: 4,00 Z
Qualidade: 100%APFL TM		Quant.(Kg): 300	
Estr.: DIMENSION		Lançada: 06-03-2015	
Cor: Ma8018 Acab.: S/A		Prazo: 16/2015	
Apres.Cone: ConePlastico-NParaf		Responsável: Somelos Tecidos	
Cliente: SOMELoS TECIDOS, SA			
800006 100%ALGODAO FL*Ma8018			
Observação:	Lote F3033553/00		
CONTINUO /BOBINADEIRA			
TORCES			
LAMINADORES			
PENTEADEIRAS			
ABERTURA			
25,00% FIBRA LONGA CA*0000	<i>10012</i>	125,00 Kg	<i>159,06</i> / /
65,00% AZUL 4929 FL CA*0000	<i>10024</i>	325,00 Kg	<i>260,12</i> / /
10,00% AZUL ROYAL 4963 FL CA*0000	<i>10205</i>	50,00 Kg	<i>40,03</i> / /

Teóric 300

Ficha de Artigo - Associar Circuito de Produção

Empresa: 3 SOMELoS MIX-FIOS TEXTIS, SA Quantidade: 300,000 Fiche: 100%ALGODAO FL

UF: 033553 000 Artigo: 3610198 100%APFL TM 035,00 1º 400 Z Ma8018 Cor: Ma8018 Ma8018 000000

Sectores	Pass.	Est.	Un	M/Cb	Alfa	Rtr
CB CONTINUO BOBINADEIRA	56	ME	0,135 0*0	0,00	0,00	
TO TORCES	40					
LA LAMINADORES	30					
PE PENTEADEIRAS	20					
AB ABERTURA	10					

Origem: Perc. % 0,00 Componente Mistura

Ficha: Cor: Setor: Un.: ME Estrut.: Alfa: 0,00 Retorção: 0,000

Mt: 0,000 Cabosc: Alfa: 0,00 Retorção: 0,000

(%)	Ficha	Cor	Sector	Est.	Un	M/Cb	Alfa	Rtr	S	Lote	MP	MP	MP	Kgs Stock
25,00	10017	0000	AB	ME	0,000 0*0	0,00	0,00			AZ				0,00
65,00	10204	0000	AB	ME	0,000 0*0	0,00	0,00			X6574929				0,00
10,00	10205	0000	AB	ME	0,000 0*0	0,00	0,00			X6354963				0,00

NE: 30/1 M: 0,000 P: 0,00 R: 0,00 S: 0,00 T: 0,00 U: 0,00 V: 0,00 W: 0,00 X: 0,00 Y: 0,00 Z: 0,00

Associação MP de: FIBRA LONGA CA

MP	Designação	Kgs Stock
ME 1000000	AL G. EGITO CB (ASPIRADO) CA	0,00
ME 2000001	PAMA CARB. FL (ASPIRADO)	0,00

Eliminar Associar Desassociar Salir

Anexo 9 – Carta de recomendação

SERVÁPIA
SERVIÇOS DE APOIO
INFORMÁTICO E ADMINISTRATIVO, LDA
Sede: Valdante - Ronfe - Guimarães
Mástr.Cons.Reg.Corn.Guimarães nº 503113964
Passoa Colectiva nº 903113964
Capital social: € 5.000,00



Assunto: Carta de recomendação para ANDRÉA SOPHIE ESTEVES

Exm^{as} Senhores:

A Sr.^a ANDRÉA SOPHIE ESTEVES, realizou nesta empresa o seu estágio curricular, entre 5 de Janeiro de 2015 e 19 de Junho do mesmo ano, desenvolvendo-o sob a minha direta supervisão.

O referido estágio inclui, entre outras, tarefas diretamente relacionadas com a atividade desta empresa, designadamente no âmbito da contabilidade geral, contabilidade analítica, fiscalidade e tesouraria.

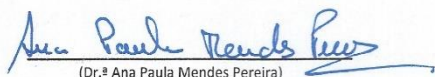
As competências académicas que exibiu, em conjugação com uma forte vontade de as aplicar na resolução dos problemas colocados pelas tarefas que lhe foram confiadas, permitiu-lhe ultrapassar com sucesso todos os objetivos que lhe foram determinados.

Além do empenho demonstrado na realização, com sucesso, do suprarreferido estágio curricular, a Sr.^a ANDRÉA SOPHIE ESTEVES revelou destacadas qualidades humanas integrando-se sem qualquer dificuldade no grupo de trabalho e contribuiu com a sua natural simpatia para marcar de uma forma impressionante todos os que com ela tiveram oportunidade de interagir.

Face ao exposto recomendo vivamente a Sr.^a ANDRÉA SOPHIE ESTEVES para a função a que concorre.

Ronfe, Guimarães, 19 de Outubro de 2015

A Diretora Administrativa e Financeira


(Dr.^a Ana Paula Mendes Pereira)